F. CARDIM. — NARRATIVA EPISTOLAR. LISBOA 1847

Δ
539

NARRATIVA EPISTOLAR

DE

UMA VIAGEM E MISSÃO JESUITICA

PELA BAHIA, ILHEOS, PORTO SEGURO, PERNAMBUCO,
ESPIRITO SANTO, RIO DE JANEIRO,
S. VICENTE, (S. PAULO), ETC. DESDE O ANNO DE 1583
AO DE 1590, INDO POR VISITADOR
O P. CHRISTOVAM DE GOUVEA

Escripta em duas Cartas ao P. Provincial em Portugal

PELO

P. FERNÃO CARDIM

MINISTRO DO COLLEGIO DA COMPANHIA EM EVORA, ETC. ETC.

LISBOA,

1847.

Á MEMORIA

DO

CONEGO JANUARIO DA CUNHA BARBOSA,

PELOS SEUS IMPORTANTES DESVELOS

PARA FOMENTAR OS TRABALHOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

NO BRAZIL,

C.

Esta humilde publicação

O Editor.

PROLOGO DO EDITOR.

NÃO trataremos de fazer a apologia do escripto que offerecemos ao publico, pois seria ella suspeita sendo do Editor.

O leitor se comprazerá de certo com as narrações animadas de Fernão Cardim, e terá por ellas uma idéa clara que preciosidade já era o Brazil, quando Filippe 2.º o encastoou na sua Corôa.

Nesta parte o proprio contemporaneo Gabriel Soares de Sousa, que escreveu muito mais extensamente póde supprir bem as informações que Fernão Cardim dá todas como testemunha de vista, ao descrever com tanta arte os encantos virgens de que seus olhos se regalavam.

Parece-nos que Cardim era homem feito para viajar: devia ser um bom missionario. Não é desses, que estão sempre com saudades de um quintalinho que não torna a ver, de um bom prato que já não prova! Deixando a terra em que vivera até ali, deixou nella todas as prevenções, e sabe apreciar a muita hospitalidade, que dos indigenas e colonos do Brazil recebe.

De hoje em diante esperâmos não deixará de ser contado no numero dos escriptores portuguezes.

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*		
5	18	Sr.	Irmão
8	18	guadamias	quadamicins
14	1	e padres	sc. padres
15	11	e meninos	sc. meninos
21	14	apartados	apertados
23	11	quem	quando
32	16	ferve	vê
73	12	dez	50
80	18	Capitã	Capitania

Ao P.^e Provincial em Portugal.

Neste com o favor divino darei conta a Vossa Reverendissima da nossa viagem e missão a esta provincia do Brazil, e determino contar todo o principal que nos tem succedido, não sómente na viagem, mas tambem em todo o tempo da visita, para que Vossa Reverendissima tenha maior conhecimento das cousas desta provincia, e para maior consolação minha, porque em tudo desejo de communicar-me com Vossa Reverendissima e mais padres e irmãos desta provincia.

*

Recebendo o padre Christovão de Gouvea patente de nosso padre geral, Claudio Aquaviva, para visitar esta pro-

vincia lhe foi dado por companheiro o padre Fernão Cardim, ministro do collegio d'Evora, e o irmão Barnabé Tello: juntos em Lisboa no principio de Outubro de 82 residimos ahi cinco mezes pela detença que fez o Sr. governador Manuel Telles Barreto: em todo este tempo se aparelhava matalotagem e se negociaram muitas cousas, ás quaes tinha ido o padre Rodrigo de Freitas. O padre visitador tratou por vezes com alguns prelados e letrados casos de muita importancia sobre os cativeiros, baptismos e casamentos dos indios e escravos de Guiné, de cujas resoluções se seguiu grande fructo e augmento da christandade depois que chegámos ao Brazil. Tambem fallou algumas vezes com ElRei, o qual com muita liberalidade lhe fez esmola de quinhentos cruzados para os padres que residem nas aldeas dos indios, e deu uma provisão para se darem ornamentos a todas as igrejas que os nossos tem nesta provincia, para frontaes e vestimentas de damasco com o mais aparelho para os altares, o que tudo importaria passante de dous mil cruzados, e por sua grande benignidade e zelo que tem da christan-

dade e protecção da Companhia, deu ao padre cartas em seu favor e dos indios para todas as capitaes e camaras das cidades e villas, encomendando-lhes muito o padre e o augmento de nossa sancta fé e que com elle tratassem particularmente todas as cousas pertencentes não sómente ao serviço de Deus, mas tambem ao governo da terra e conservação deste seu estado.

Chegado o tempo da partida nos embarcámos com o Sr. governador na náo Chagas S. Francisco, em companhia de uma grande frota. Viemos bem acomodados em uma camera grande e bem providos do necessario. Aos 5 de Março de 83 levámos anchora, e com bom tempo, em 9 dias arribámos á ilha da Madeira, onde fomos recebidos do padre Rodrigues, Reitor, e dos mais padres e irmãos, com grande alegria e caridade. O governador saindo em terra, se agasalhou em o collegio e foi bem servido, etc. O padre visitou aquelle collegio como V. Rev.ª tinha ordenado, declarou-lhe as regras novas, e com práticas e colloquios familiares ficaram todos mui consolados: foi por vezes visitado do Sr.

Bispo e mais principaes da terra. Passados dez dias nos fizemos á vella aos 24 de Março, vespera de N. Senhora da Annunciação, e com tal guia e estrella do mar cursando as brizas, que são os Nordestes geraes daquella paragem, nem tomando o Cabo Verde, em breve nos achámos em 4 gráus da equinocial, aonde por cinco ou seis dias tivemos grandes calmarias, trovoadas, e chuveiros tão excessivos e medonhos, e tão fortes ventos, que era cousa d'espanto, e no meio dia ficavamos n'uma noite mui escura. Neste tempo (pelas grandes calmas, faltas de bons mantimentos, e abundancia de pescado que se tomava e comia, por não ser muito sadio) adoeceram muitos d'umas febres tão colericas e agudas que em breve tempo os punham em perigo manifesto de vida. Eram estes doentes de nós ajudados em suas necessidades, os quaes com confissões, práticas, lição das vidas de sanctos, e animados de dia, e de noite, e no temporal ajudados com medecinas, e outros mimos de doentes, conforme as suas necessidades, e nossa pobreza e possibilidade; com elles houve não pequena ma-

teria de merecimento, e não pequena consolação, porque com as diligencias que se lhe faziam, foi Nosso Senhor servido que só um morresse, excepto outro que caíu ao mar, sem lhe podermos ser bons.

Os nossos tambem participaram desta visitação das mãos de Deus, o primeiro que caíu foi o padre visitador, das mesmas febres tão agudas, e rijas, que nos parecia que não escapava daquella, foi sangrado tres vezes, enxaropado, e purgado, provido de todas as gallinhas, alcaparras, perrexil, chicorias, e alfaces verdes, e cousas doces, e outros mimos necessarios, que parecia estarmos em o collegio de Coimbra; e tudo se deve á caridade do Sr. Sebastião Gonçalves, que com grande amor mais que de pai, e mãi, provê a todos que se embarcam para estas partes; o segundo foi o padre Rodrigo de Freitas, que adoecendo das mesmas febres chegou a grande fraqueza, da qual com tres sangrias, e uma purga se convaleceu: os mais companheiros tivemos saude, nem nos pesou para os curar, e servir: graças ao Senhor, com tudo. Todo o tem-

po de viagem exercitámos nossos misteres com os da náu, confessando, prégando, pondo em paz os discordes, impedindo juramentos e outras offensas de Deus, que em similhantes viagens, se cometem todos os dias, á noite havia ladainhas e miserere em canto d'orgão, a menção da gloriosa Ressureição se celebrou com muitos foguetes, arvores, e rodas de fogo, disparando algumas peças d'artilharia, depois houve procissão pela náu, e prégação. O governador, com todos os seus, trataram sempre o padre com grande respeito e reverencia, algumas vezes o convidava a jantar, o que o padre visitador lhe aceitou algumas vezes: toda a viagem se confessou comigo, e algumas vezes na Bahia; mas como chegaram os frades Bentos, logo se confessou com elles.

Passada a equinocial entraram os ventos geraes, com que arribámos á Bahia de todos os Sanctos, a 9 de Março de 83, gastámos na viagem com os dez dias de detença na ilha da Madeira 66 dias: os padres visitador, e Rodrigo de Freitas, dous ou tres dias antes da chegada, tornaram a recaír gravemente, e tanto

que demos fundo veio á náu, o padre Gregorio Serrão, Reitor, e outros padres: saimos logo em terra na praia; á porta da nossa cerca, nos esperavam quasi os mais padres e irmãos, que nos levaram ao collegio com grande alvoroço, e contentamento: estava um cubiculo enramado e bem concertado, para o padre visitador, no qual foi curado com grande caridade, não faltando medico, e muitos e diligentes enfermeiros, e os mais mimos de todas as conservas, e cousas necessarias para sua saude, e com suar cada dia tres ou quatro camizas nunca faltavam. Dahi a tres ou quatro dias, adoeceu o irmão Barnabé Tello, esteve muito ao cabo, foi sangrado sete vezes, e purgado; tinha grande fastio, e com vinho se lhe foi; e pela bondade de Deus, e diligencia grande, que com elles se teve, todos recuperaram a saude desejada, e a Deus com orações de todos pedida.

Convalecido o padre, começou visitar o Collegio, lendo-se primeiro a patente na primeira prática; nella, e em outras muitas que fez, e mais colloquios familiares, consolou muito a todos. Ou-

viu as confissões geraes, renovaram-se os votos com devoção, e alegria; distribuiu a todos muitas reliquias, Agnus Dei, relicarios, imagens, e contas bentas, deram-se a todos regras novas, e se puzeram em execução as que ainda a não tinham, com que todos ficaram em maior luz, renovando-se no espirito de nosso instituto. Era materia de grande consolação, ver a alegria com que todos declaravam suas consciencias ao padre, o fervor das penitencias, com outros exercicios de virtude, e humildade.

Quando o padre visitou as classes, foi recebido dos estudantes, com grande alegria e festa; estava todo o pateo enramado, as classes bem armadas com guadamias, paineis e varias sedas. O padre Manuel de Barros, lente do curso, teve uma eloquente oração, e os estudantes duas em prosa, e verso: recitaram-se alguns epigramas, houve boa musica de vozes, cravo, e descantes: o padre visitador lhes mandou dar a todos Agnus Dei, reliquias, e contas bentas, de que ficaram agradecidos: dahi a dous ou tres dias, vindo o Sr. governador a casa, os estudantes o receberam com a

mesma festa, recitando-lhe muitos epigramas; o padre Manuel de Barros lhe teve uma oração cheia de muitos louvores, onde entraram todos os troncos, e avoengos dos Monizes, com as mais maravilhas que tem feito na India, de que ficou muito satisfeito.

Trouxe o padre uma cabeça das onze mil virgens, com outras reliquias engastadas em um meio corpo de prata, peça rica e bem acabada: a cidade e os estudantes lhe fizeram um grave e alegre recebimento: trouxeram as sanctas reliquias da Sé ao Collegio em procissão solemne, com frautas, boa musica de vozes, e danças: a sé, que era um estudante ricamente vestido, lhe fez uma falla do contentamento, que tivera com sua vinda; a cidade lhe entregou as chaves; as outras duas virgens, cujas cabeças já cá tinham, a receberam á porta de nossa igreja, alguns anjos as acompanharam, porque tudo foi a modo de dialogo; toda a festa causou grande alegria no povo, que concorreu quasi todo.

A Bahia é cidade d'ElRei, e a côrte do Brasil, nella residem os Sr.[s] bispo, governador, ouvidor geral, com ou-

tros officiaes, e justiças de Sua Magestade: dista da equinocial treze gráus: não está muito bem situada, mas por ser sobre o mar é de vista aprazivel para a terra, e para o mar: a barra tem quasi tres legoas de boca, e uma enseada com algumas ilhas pelo meio, que terá em circuito quasi 40 leguas, é terra farta de mantimentos, carnes de vacca, porco, galinhas, ovelhas, e outras criações; tem 36 engenhos, nelles se faz o melhor assucar de toda a costa, tem muitas madeiras de páus de cheiro, de várias cores, de grandes preços; terá a cidade com seu termo passante de tres mil visinhos portuguezes, oito mil indios christãos, e tres ou quatro mil escravos de Guiné; tem seu cabido de conegos, vigario geral provisor, etc. com dez ou doze freguezias por fóra, não fallando em muitas igrejas, e capellas que alguns senhores ricos tem em suas fazendas.

Os padres tem aqui collegio novo quasi acabado, é uma quadra formosa com boa capella, livraria, e alguns tres cubiculos, os mais delles tem as janellas para o mar; o edificio é todo de pe-

dra, e cal d'ostra, que é tão boa como a de pedra de Portugal · os cubiculos são grandes, os portaes de pedra, as portas d'angelim forradas de cedro; das janellas descobrimos grande parte da Bahia, e vemos os cardumes dos peixes e baleas andar saltando n'agoa, os navios estarem tão perto que quasi ficam á falla; a igreja é capaz, bem cheia de ricos ornamentos de damasco branco e roxo, veludo verde e carmesim, todos com tela d'ouro, tem uma cruz e thuribulo de prata, uma boa custodia para as endoenças, muitos e devotos paineis das divindades e todos os Apostolos: todos os tres altares tem doceis, com suas cortinas de tafetá cramesim, tem uma cruz de prata dourada, de maravilhosa obra, com sancto lenho, tres cabeças das onze mil virgens, com outras muitas e grandes reliquias de sanctos, e uma imagem de Nossa Senhora de S. Lucas mui formosa e devota.

A cerca é mui grande, bate o mar nella, por dentro se vão os padres embarcar, tem uma fonte perenne de boa agua com seu tanque, aonde se vão recrear; está cheia de arvores d'espinho,

parreiras de Portugal, as quaes se as podam a seus tempos, todo o anno estão verdes, com uvas, ou maduras ou em agraço, a terra tem muitas fructas; ananazes, pacobas, e todo o anno ha fructas no refeitorio; o ananaz é fructa real, dá-se em umas como pencas de cardos ou folhas d'erva babosa, são da feição e tamanho de pinhas, todos cheios de olhos, e os quaes dão umas formosissimas flores de varias côres; são de bom gosto, cheiram bem, para dor de pedra são salutiferos: delles fazem os indios vinho, e tem outras boas comodidades: a maior parte do anno os ha: tem alguns coqueiros, e uma arvore que chamam cuhieira que não dá mais que cabaças, é fresca e muito para ver: legumes não faltam da terra, e de Portugal; bringellas, alfaces, couves, abobaras, rabãos, e outros legumes, e hortaliça: fóra de casa tão longe como Villa-Franca de Coimbra tem um tanque mui fermoso, em que andará um bom navio, anda cheio de peixes: junto a elle ha muitos bosques de arvoredos mui frescos, alli se vão recrear os asuetos, e no tanque entram algumas ribeiras d'agoa em grande quantidade.

O Collegio tem tres mil cruzados de renda, e algumas terras adonde fazem os mantimentos; residem nelle de ordinario sessenta; sustentam-se bem dos mantimentos, carnes e pescados da terra, nunca falta um copinho de vinho de Portugal, sem o qual se não sustenta bem a natureza por a terra ser deleixada, e os mantimentos fracos; vestem e calçam como em Portugal, estão bem empregados a uma lição de theologia, outra de casos, um curso d'artes, duas classes de humanidade, escola de lêr e escrever, confissão, e prégar em nossa igreja, sé, &c. outros empregam-se na conversão dos indios, e todos procuram a perfeição com grande cuidado, e serve-se Nosso Senhor muito deste collegio ao que será honra e gloria.

Depois da renovação dos votos, quiz o padre vêr as aldêas dos indios brevemente para ter alguma noticia dellas: partimos para a aldêa do Espirito Sancto, sete leguas da Bahia, com alguns trinta indios, que com seus arcos e frechas vieram para acompanhar o padre; e revezados de dous em dous o levaram n'uma rede, os mais companheiros ia-

mos a cavallo, os tapyaras e padres moradores iam a pé com suas abas na cinta, descalços como de ordinario costumam: aquella noite nos agasalhou um homem rico, honrado, devoto da Companhia, em uma sua fazenda, com todas as aves, e caças, e outras muitas iguarias, que nos ajudaram passar aquelle dia muitos rios caudaes; um delles passaram os indios o padre na rede pondo-a sobre as cabeças, porque lhe dava a agua quasi pelo pescoço, os mais o passaram a cavallo com bem de trabalho; passado este, chegamos ao grande rio Joanes; este passámos em uma jangada de páus levissimos, o padre visitador ía na jangada sobre uma sella, por se não molhar, e os indios a nado levaram a jangada. Chegando o padre a terra, começaram os flautistas tocar suas frautas com muita festa, o que tambem fizeram em quanto jantámos debaixo de um arvoredo de aroeiras mui altas. Os meninos indios, escondidos em um fresco bosque, cantaram varias cantigas devotas em quanto comemos, que causaram devoção, no meio daquelles matos, principalmente uma pastoril feita de no-

vo, para o recebimento do padre visitador, seu novo pastor: chegámos á aldêa á tarde; antes della um bom quarto de legua, começaram as festas que os indios tinham aparelhadas, as quaes fizeram em uma rua de altissimos e frescos arvoredos, dos quaes saíam uns cantando e tangendo a seu modo, outros em ciladas saíam com grande grita, outros que nos atroavam, e faziam estremecer: os cunumis e meninos com muitos molhos de frechas levantadas para cima, faziam seu motim de guerra, e davam sua grita, e pintados de varias cores, nusinhos, vinham com as mãos levantadas receber a benção do padre, dizendo em portuguez, «louvado seja Jesus Christo;» outros sairam com uma dança d'escudos á portugueza, fazendo muitos trocados e dançando ao som da viola, pandeiro, e tamboril, e frauta, e junctamente representavam um breve dialogo, cantando algumas cantigas patrias; tudo causava devoção debaixo de taes bosques, em terras estranhas, e muito mais por não se esperarem taes festas de gente tão barbara, nem faltou um Anhangá, sc. diabo, que saíu de um mato, este era o

indio Ambrosio Rodrigues, que a Lisboa foi com o padre Rodrigo de Faria; a esta figura fazem os indios muita festa por causa da sua formosura, gatimanhos, e tregeitos que faz; em todas as suas festas mettem algum diabo, para ser delles bem celebrada. Estas festas acabadas, os indios Murubixaba, sc. principaes, deram o *Ereiupe* ao padre que quer dizer *vieste*? e beijando-lhe a mão, recebiam a benção: as mulheres núas (cousa para nós mui nova) com as mãos levantadas ao Ceo, tambem davam seu *Ereiupe*, dizendo em portuguez, « louvado seja Jesus Christo, » assim de toda a aldêa fomos levados em procissão á igreja com danças e boa musica de frauta, com Te Deum laudamus: feita oração lhes mandou o padre fazer uma falla na lingua, de que ficaram muito consolados e satisfeitos: aquella noite os indios principaes, grandes linguas, prégaram da vinda do padre a seu modo, que é da maneira seguinte: começam a prégar na rede por espaço de meia hora, depois se alevantam, e correm toda a aldêa pé ante pé mui devagar, e o prégar tambem é pausado, freimatico, e vagaroso,

repetem muitas vezes as palavras por gravidade, contam nestas prégações todos os trabalhos, tempestades, perigos de morte que o padre padeceria, vindo de tão longe para os visitar, e consolar, e junctamente os incitão a louvar a Deos pela mercê recebida, e que tragam seus presentes ao padre, em agradecimento. Era para os ver vir com suas cousas, sc. patos, gallinhas, leitões, beijús com algumas raizes, e legumes da terra: quando dão estas cousas comumente, não dizem nada, mas botando-as aos pés do padre se tornam logo; foi o padre delles visitado muitas vezes, agradecendo-lhe a caridade. O padre lhe dava das cousas de Portugal, como facas, tezouras, pentes, fitas, gualteiras, Agnus Dei em nominas de seda; mas o com que mais folgavam, era com uma vez de saguíeté, sc. vinho de Portugal. Ao dia seguinte da visitação de sancta Isabel, precedendo as confissões geraes, renovaram os padres e irmãos das aldêas seus votos, para que estavam todos alli juntos, e o padre visitador disse missa cantada com diacono, e subdiacono, officiada em canto d'orgão pelos indios,

com suas frautas. Dalli fomos á aldêa de S. João, duas leguas desta, onde houve semelhantes recebimentos e festas, com muita consolação dos indios, e nossa.

E' cousa de grande alegria ver os muitos rios caudaes, e frescos bosques de altissimos arvoredos, que sempre estão verdes, e cheios de fermosissimos passaros, que em sua musica não dão muita aventagem aos canarios, rouxinoes, e pintasilgos de Portugal, antes lha levam na variedade e formosura de suas pennas; os indios caminhavam muito por terra, levando o padre sempre de galope passando muitos rios e atolleiros, e tão depressa, que os de cavallo os não podiamos alcançar: nunca entre elles ha desavença nem peleja sobre quem levou mais tempo ou menos, etc. mas em tudo são muito amigos e conformes; outra cousa me espantou não pouco, e foi, que saímos de caza algumas quarenta pessoas, sem cousa alguma de comer, nem dinheiro; porém onde quer que chegavamos, a qualquer hora, eramos agasalhados toda a gente de todo o necessario de comer, carnes, pescados, mariscos, com tanta abundancia, que não

fazia falta a ribeira de Lisboa, nem faltavam camas, porque as redes, que servem de cama, levavamos sempre comnosco, e este é cá o modo de peregrinar, sine pena, mas Nosso Senhor a todos sustenta nestes desertos com abundancia.

Passados tres mezes de visita depois da nossa chegada aos 18 d'Agosto partimos para Pernambuco: sc. o padre visitador, padre provincial, padre Rodrigo de Freitas, os irmãos Francisco Dias, e Barnabé Tello e outros Padres e irmãos; e logo ao dia seguinte com vento contrário, por mais não podermos, arribámos á Bahia, tornando a partir o dia seguinte com o mesmo vento contrário, lançámos anchora em a barra do Camamû, terras do collegio da Bahia (que della dista 18 leguas): aqui estivemos oito dias esperando tempo, vendo aquellas terras. O Camamû são doze leguas de terra, por costa, e seis em quadra, para o sertão: tem uma barra de tres leguas de boca, com uma bahia e formosa enseada, que terá passante de quinze leguas, em roda e circuito: toda ella está cheia de ilhotes mui aprazíveis,

cheios de muitos papagaios: dentro nella entram tres rios caudaes tamanhos, ou maiores que o Mondego de Coimbra, afora outras muitas ribeiras aonde ha agoas para oito engenhos copeiros, e podem-se fazer outros rasteiros, e trapiches. As terras são muito boas; estão por cultivar, por serem infestadas dos Guaimurés, gentio silvestre, tão barbaro que vivem como brutos animaes nos matos, sem povoação, nem casas: a enseada traz muitos peixes bons: os lagostins, ostras, e mariscos não tem conta: se estas terras fossem povoadas bem poderiam sustentar todos os collegios desta provincia, e ainda fazer algumas caridades maximé de assucar a esta provincia; mas como agora está, rende pouco ou nada. O governador Memde Sá fez doação destas terras ao collegio da Bahia.

Do Camamû tornámos a tentar a viagem, e não podendo, arribámos á capital dos Ilhéus, donde temos casa, a qual o padre visitou por espaço de oito dias que esperámos tempo: da visita ficárão os nossos mui consolados e animados. Os portuguezes maiores visitá-

ram por vezes o padre, com muitas mostras de amor, e fazendo os bastimentos para a viagem, com galinhas, patos, e farinhas e outras cousas, conforme a sua caridade e possibilidade.

Os Ilhéus dista da Bahia 30 leguas: he capitanía do senhorio, sc. de Francisco Giraldes: é villa intitulada de S. Jorge; terá 50 visinhos com seu vigario: tem tres engenhos de assucar: he terra abastada de mantimentos, criações de vaccas, porcos, galinhas, e algodões: não tem aldêas de indios, estão muito apartados dos Guaimurés, e com elles em contínua guerra: não se estendem pelo sertão adentro mais de meia até uma legua, e pela costa, de cada parte, duas ou tres leguas.

Os nossos tem aqui casa, onde residem de ordinario seis: tem quatro cubiculos de sobrado bem accomodados, igreja, e officinas: está situada em logar alto sobre o mar: tem sua cerca aprasivel, com coqueiros, laranjeiras, e outras arvores de espinho e fructas da terra: as arvores de espinho são nesta terra tantas que os matos estão cheios de laranjeiras e limoeiros de toda a sorte,

e por mais que cortam não ha desinçalos.

Acabada a visita dos Ilhéus, tornámos a partir aos 21 de setembro, dia do glorioso apostolo S. Matheus: ao dia seguinte nos deitou o tempo em Porto Seguro. E ainda que eram arribadas, tudo caía em proveito, porque visitava o padre de caminho estas casas, e o tempo contrário dava logar para tudo: fomos recebidos de um irmão com muita caridade; porque os outros tres estavam na aldêa de S. Matheus com o Sr. Administrador, que tinham ido á festa. Partimos logo para a mesma aldêa visitar aquelles indios: passámos um rio caudal mui fermoso e grande: caminhámos uma legoa a pé, em romaria a uma nossa Senhora da Ajuda, que antigamente fundou um padre nosso; e a mesma igreja foi da companhia: e cavando junto della o padre Vicente Rodrigues irmão do padre Jorge Rijo — que é um sancto velho, que dos primeiros que vieram com o padre Manuel da Nobrega, elle só é vivo — cavando como digo, junto da igreja, arrebentou uma fonte d'agua, que sáe debaixo do altar da Se-

nhora, e faz muitos milagres, ainda agora: tem um retábulo da Annunciação de maravilhosa pintura, e devotissima: o padre que edificou a casa que he um velho de setenta annos, vai lá todos os sabbados a pé dizer missa, e prégar a quasi toda a gente da villa, que alli costuma ir os sabbados em romaria, e para sua consolação lhe deu o padre licença que se enterrasse naquella igreja quem fallecesse; e bem creio que recolherá a Virgem um tal devoto e receberá sua alma no Ceo, pois a tem tão bem servido. Chegámos á aldêa, que dista cinco leguas da villa, por caminho de uma alegre praia: foi o padre recebido dos indios com uma dança mui graciosa de meninos todos empennados, com seus diademas na cabeça, e outros atavios das mesmas pennas, que os fazia muito lustrosos, e faziam suas mudanças, e invenções mui graciosas: d'alli tornámos á villa, e vindo encalmados por uma praia, eis que desce de um alto monte uma india vestida como ellas costumam, com uma porcelana da India, cheia de queijadinhas d'assucar, com um grande pucaro d'agua fria; dizendo que

aquillo mandava seu senhor ao padre provincial José: tomamos o padre visitador e eu a salva, e o mais dissemos desse ao padre José, que vinha de traz com as abas na cinta, descalço, bem cançado: é este padre um sancto de grande exemplo e oração, cheio de toda a perfeição, despresador de si e do mundo; uma columna grande desta provincia, e tem feito grande christandade e conservado grande exemplo: de ordinario anda a pé, nem ha retira-lo de andar sendo muito enfermo. Emfim, sua vida é *verè apostolica*.

Depois que o padre visitou a casa, ouvindo as confissões geraes com muita consolação de todos, e deixando os avisos necessarios, partimos para outra aldêa de S. André, dahi cinco leguas: está situada junto de um rio caudal, e da villa Sancta Cruz, que foi o primeiro porto que tomou Pedr' Alves Cabral no anno de mil e quinhentos, indo para a India; e por ser bom o porto, lhe chamou Porto Seguro. 1.º dia do anno préguei na matriz da villa: houve muitas confissões, e communhões, com extraordinaria consolação do povo

por haver dias que não ouviam missa, por estar seu vigario suspenso: dos moradores portuguezes e indios, fomos bem agasalhados, com grandes signaes d'amor, e abundancia do necessario.

A capitanía de Porto Seguro é do Duque d'Aveiro: dista da Bahia 60 leguas: a villa está situada entre dois rios caudaes em um monte alto, mas tão chão, e largo que pudéra ter uma grande cidade: a barra é perigosa, toda cheia de arrecifes: terá quarenta visinhos com seu vigario: na misericordia tem um crucifixo de estatura de um homem, o mais bem acabado, proporcionado, e devoto que vi, e não sei como a tal terra veio tão rica cousa. A gente é pobre, por estar a terra já gastada, e estão apertados dos Guaimurés: as vaccas lhe morrem por causa de certa herva, de que ha copia, e comendo-a, logo arrebentam: tem um engenho de assucar: foi fertil de algodão e farinhas, mas tambem estas duas cousas lhe vão já faltando, pelo que se despovôa a terra.

Aqui temos casa em que residem de ordinario quatro: tem igreja bem accomodada, e ornada; o sitio é mui lar-

go com uma fermosa cerca de todas as arvores d'espinhos, coqueiros, e outras da terra, hortaliça, etc. toda a caza é aprasivel por estar edificada sobre o mar. Os padres tem a seu cargo duas aldêas de indios, que terão passante duzentas pessoas; e visitam outras cinco ou seis aldêas, com muito perigo dos Guaimurés.

Junto a Porto Seguro quatro leguas, está a villa chamada Santa Cruz, situada sobre um formoso rio; terá quarenta visinhos com seu vigario; he algum tanto mais abastada, que Porto Seguro. De Sancta Cruz partimos aos dois de outubro, com um camboeiro que em um dia e noite nos deitou sessenta leguas, e tornando a calmar, corremos com nordeste franco toda a tarde para a Bahia, já determinados de não ir naquellas monções, que se iam acabando, a Pernambuco, e tambem porque se chegára o tempo da congregação, que se havia de começar a 8 de Dezembro.

Chegados á Bahia, vendo o padre visitador que todo aquelle anno e o seguinte, até junho, não podiamos ir a Pernambuco, começou de tratar muito

mais de proposito dos negocios de toda a provincia; tomando mais noticia das pessoas della, e das mais cousas que nella occorrem. Occupou-se muito tempo com os padres Ignacio Tolosa, e padres Quiricio Caxa, Luiz da Fonseca e outros padres supplentes e Theologos, e concluir algumas dúvidas de casos de consciencia; e fez fazer um compendio das principaes duvidas que por cá occorrem, principalmente nos casamentos e baptismos dos indios, e escravos de Guiné, de que se seguio grande fructo; e os padres ficaram com maior luz para se poderem haver em semelhantes casos; fez tambem compilar os privilegios da companhia, declarando os que estavam mal entendidos, e fez que os confessores tivessem a parte distincta dos que lhe pertencem, para que entendessem os poderes que tem; e de tudo se seguio muito fruito: gloria ao Senhor.

Chegado o tempo da congregação, se começou a 8 de Dezembro estando presentes o padre provincial com os professos de quatro votos que estavam no collegio, que eram sómente quatro, e

o superior dos Ilhéus, com o padre Antonio Gomes procurador da provincia; porque aos mais não chegaram as cartas a tempo, nem poderam vir por falta das monções, e embarcações: foi eleito o padre Antonio Gomes por procurador. No tempo da congregação se recolheu o padre visitador em nossa Senhora da Escada; ermida do collegio, que dista duas leguas da cidade. Acabada a congregação por ordem do padre visitador, foi por reitor do collegio do Rio de Janeiro o padre Ignacio de Tolosa com tres padres e alguns irmãos; foram bem accommodados em nosso navio. Tambem deu profissão de quatro votos ao padre Luiz da Fonseca, companheiro do padre provincial, e quatro padres coadjutores espirituaes, e tres irmãos temporaes entre os quaes entrou o irmão Barnabé Tello. Eu fiquei uns quinze dias com o cuidado dos noviços do padre Toloza, em quanto não vinha de uma missão o padre Vicente Gonçalves, que lhe havia de succeder: tivemos pelo natal um devoto presepio na povoação, onde algumas vezes nos ajuntavamos com boa devota musica, o irmão Bar-

nabé nos alegrava com seu birimbáu. Dia de Jesus, precedendo as confissões geraes, que quasi todos fizemos com o padre visitador, se renovaram os votos: prégou em nossa igreja o Sr. Bispo: tinha o padre visitador já neste tempo aviado de sua parte o padre Antonio Gomes de todos os papeis, cartas, e avisos necessarios, para tractar em Roma com Portugal; pelo que determinou visitar a segunda vez as aldêas dos indios mais devagar.

Aos 3 de Janeiro partimos o padre visitador, padre provincial e outros padres e irmãos; fomos aquella noite agazalhados em caza de um sacerdote devoto da companhia, que depois entrou n'ella: fomos servidos de várias iguarias com todo o bom serviço de porcelana da India e prata, e o mesmo sacerdote servia a meza com grande diligencia e caridade: todo o dia seguinte estivemos em sua casa, e á tarde nos levou a um rio caudal que estava perto, mui alegre e fresco, e para que a agua, ainda que era fria e boa, não fizesse mal, mandou levar várias cousas doces tão bem feitas, que pare-

ciam da Ilha da Madeira: ao dia seguinte depois da missa nos acompanhou até a aldêa, e no caminho da caxoeira de outro fermoso rio nos deu um jantar com o mesmo concerto e limpeza, acompanhado de várias iguarias de aves, e caças; em quanto comemos, os indios pescaram alguns peixes: eram tão destros, que em chegando a um rio suados, logo se deitam a nadar e lavar; tiram das linhas, tomam peixes, fazem fogo, e se põe a assar, e comer; e tudo com tanta presteza, que he cousa d'espanto. Tambem os frautistas nos alegraram, que alli vieram receber o padre; junto da aldêa do Espirito Sancto nos esperavam os padres que della tem cuidado, debaixo de uma fresca ramada, que tinha uma fonte portatil, que por fazer calma, além da boa graça, refrescava o lugar; debaixo da ramada se representou pelos indios um dialogo pastoril, em lingua brasilica, portugueza, e castelhana, e tem elles muita graça em fallar linguas peregrinas, maximé a castelhana: houve boa musica de vozes, frautas, danças, e d'alli em procissão fomos até á igreja, com várias

invenções; e feita oração lhe deitou o padre visitador sua benção, com que elles cuidam que ficam sanctificados, pelo muito que estimam uma benção do Abarê-guaçú.

Dia dos Reis renovaram os votos alguns irmãos; o padre visitador antes da missa, revestido em capa d'asperges de damasco branco com diacono e subdiacono vestidos do mesmo damasco baptisou alguns trinta adultos; em todo o tempo do baptismo houve boa musica, e motetes, e de quando em quando se tocavam as frautas: depois disse missa solemne com diacono e subdiacono, officiada em canto d'orgão pelos indios, com suas frautas, cravo, e descante: cantou na missa um mancebo estudante alguns psalmos e motetes, com extraordinaria devoção.

O padre na mesma missa, casou alguns, em lei da graça, precedendo na mesma missa os banhos: deu a communhão a cento e oitenta indios e indias, dos quaes vinte e quatro, por ser a primeira vez, commungaram á primeira meza, com capella de flores na cabeça; depois da communhão lhe deitou o pa-

dre ao pescoço algumas veronicas e *nominas* com Agnus Dei de varias sedas, com seus cordões e fitas, de que todos ficaram mui consolados. Um destes era um grande principal por nome Memde Sá que havia vinte annos que era christão; foi tanta a consolação, que teve de ter commungado, que não cabia de alegria: todo o dia trouxe a capella na cabeça, e a guardou, dizendo, que a havia de ter guardada até morrer, para se lembrar da mercê que Nosso Senhor lhe fizera em o chegar a poder commungar. E' muito para vêr, e louvar Nosso Senhor, a grande devoção de fervor que se ferve nestes indios, quando hão de commungar; porque os homens quasi todos se disciplinam á noite antes, por espaço de um miserere, precedendo ladainha, e sua exhortação espiritual na lingua: dão em si cruelmente; nem tem necessidade de esperar pela noite, porque muitos por sua devoção, acabando-se de confessar ainda que seja de dia, se disciplinam na igreja, diante de todos, e quasi todos tem disciplina, que sabem fazer muito boas.

As mulheres por sua devoção, je-

juam dous ou tres dias antes, e todos ao commungar tem muita devoção, e choram alguns muitas lagrimas: confessam-se de cousas mui miudas, e ao dia da communhão se tornam a reconciliar, por levissima que seja a materia da absolvição. Se lhe dizem que não he nada, que vão commungar, respondem: pai, como hei de commungar sem me absolveres. No meio da missa houve prégação na lingua, e depois prégação solemne com danças, e outras invenções: o padre visitador levava o Sanctissimo Sacramento em uma custodia de prata debaixo do pallio, e as varas levavam alguns principaes, e levam-nas tão atento proposito, e vão tão devotos ou pasmados, que he para ver. Tive grande consolação em confessar muitos indios e indias, por interprete; são candidissimos, e vivem com muito menos peccados que os portuguezes; dava-lhes sua penitencia leve, porque não são capazes de mais, e depois da absolvição lhe dizia: na lingua (*xê rair tupã toçô de hirumano*) sc. — filho, Deos vá comtigo.

Acabada a festa espiritual lhe mandou o padre visitador fazer outra cor-

poral, dando-lhe um jantar a todos os da aldêa, debaixo de uma grande ramada: os homens comiam a uma parte, as mulheres a outra: no jantar se gastou uma vaca, alguns porcos mansos, e do mato, com outras caças, muitos legumes, fructas, e vinhos feitos de várias fructas, a seu modo. Em quanto comiam, lhe tangiam tambores, e gaitas. A festa para elles foi grande, pelo que determinaram á tarde alegrar o padre, jogando as laranjadas, fazendo motins, e serviços de guerra a seu modo, e á portugueza; quando estes fazem estes motins, andam muito juntos em um corpo como em magote com seus arcos na mão, e molhos de frechas levantados para cima; alguns se pintam, e empenam de varias cores: as mulheres os acompanham; e os mais delles nús, e juntos andam correndo toda a povoação, dando grandes urros, e juntamente vão bailando, e cantando ao som de um cabaço cheio de pedrinhas (como os pandeirinhos dos meninos em Portugal): vão tão serenos, e por tal compasso que não erram ponto com os pés, e calcam o chão de maneira que fazem tremer a ter-

ra: andam tão inflammados em braveza, e mostram tanta ferocidade que é cousa medonha e espantosa; as mulheres e meninos tambem os ajudam n'estes bailos, e cantos; fazem seus trocados e mudanças com tantos gatimanhos e tregeitos que é cousa ridicula: de ordinario não se bolem de um logar, mas estando quedos em roda, fazem o mesmo com o corpo, mãos e pés, não se lhe entende o que cantam, mas disseram-me os padres que cantavam em trova quantas façanhas e mortes tinham feito seus antepassados; arremedam passaros, cobras, e outros animaes, tudo trovado por comparações, para se incitarem a pellejar. Estas trovas fazem de repente, e as mulheres são insignes trovadoras. Tambem quando fazem este motim tiram um e um a terreiro, e ambos se ensaiam até que algum cansa, e logo lhe vem outro acudir; algumas vezes procuram de vir a braços e amarrar o contrário, e tudo isto fazem para se embravecer, emfim por milagre tenho, domar-se gente tão fera; mas tudo póde um zeloso e humilde, cheio de amor de Deos, e das almas, etc.

Moravam os indios antes da sua conversão, em aldêas, em umas *ocas* ou cazas mui compridas, de duzentos, trezentos, ou quatrocentos palmos, e cincoenta em largo, pouco mais ou menos, fundadas sobre grandes esteios de madeiras, com as paredes de palha ou de taipa de mão cubertas de pindoba que é certo genero de palma que veda bem agua, e dura tres ou quatro annos; cada caza destas tem dois ou tres buracos sem portas nem fecho. : dentro nellas vive logo cento ou duzentas pessoas, cada casal em seu rancho, sem repartimento nenhum, e moram d'uma parte e outra, ficando grande largura pelo meio, e todos ficam como em communidade, e entrando na casa se vê quanto nella está, por que estão todos á vista uns dos outros, sem repartimento nem divisão; e como a gente é muita, costumam ter fogo de dia e noite, verão e inverno, porque o fogo é sua roupa, e elles são mui coitados sem fogo; parece a casa um inferno ou labyrintho, uns cantam, outros choram, outros comem, outros fazem farinhas e vinhos, etc. e toda a caza arde em fogos; porem é tan-

ta a conformidade entre elles, que em todo anno não ha uma pelleja, e com não terem nada fechado não ha furtos; se fôra outra qualquer nação, não podérão viver da maneira que vivem sem muitos queixumes, desgostos, e ainda mortes, o que se não acha entre elles. Este costume das casas guardam tambem agora depois de christãos. Em cada *oca* destas ha sempre um principal a que tem alguma maneira de obrar, (ainda que haja outros mais ou menos). Este os exhorta a fazerem suas *ocas*, e mais serviços, etc. excita-os á guerra; e lhe tem em tudo respeito; faz-lhe estas exhortações por modo de prégação, começa de madrugada deitado na rede por espaço de meia hora, em amanhecendo se levanta, e corre toda a aldêa continuando sua prégação, a qual faz em voz alta, mui pausada, repetindo muitas vezes as palavras. Entre estes seus principaes ou prégadores, ha alguns velhos antigos de grande nome e authoridade entre elles, que tem fama por todo o sertão trezentas e quatrocentas leguas, e mais. Estimam tanto um bom lingua que lhe chamam o senhor da falla.

Em sua mão tem a morte e a vida, e os levará por onde quizer sem contradição. Quando querem experimentar um e saber se é grande lingua, ajuntam-se muitos para ver se o podem cançar fallando toda a noite em pezo com elle, e ás vezes dois, tres dias, sem se enfadarem.

Estes principaes, quando o padre visitador chegava, prégavam a seu modo dos trabalhos que o padre padeceu no caminho, passando as ondas do mar, e vindo de tão longe, exposto a tantos perigos para os consolar, incitando a todos que se alegrassem com tanto bem, e lhe trouxessem suas cousas; dos principaes foi visitado muitas vezes, vindo todos juntos, *per modum universi* com suas varas de meirinhos nas mãos, que estimam em muito, porque depois de christãos se dão estas varas aos principaes, para honra, e se parecerem com os brancos; esta é toda a sua honra secular.

E' cousa não somente nova, mas de grande espanto, ver o modo que tem em agasalhar os hospedes, os quaes agasalham chorando por um modo es-

tranho, e a cousa passa desta maneira. Entrando-lhe algum amigo, parente, ou parenta pela porta, se é homem, logo se vai deitar em sua rede sem fallar palavra, as parentas tambem sem fallar, o cercam, deitando-lhe os cabellos sobre o rosto, e os braços ao pescoço, lhe tocam com a mão em alguma parte do seu corpo, como joelhos, hombro, pescoço, etc. estando deste modo tendo-no meio cercado, começam de lhe fazer a festa que é a maior, e de maior honra que lhe podem fazer; choram todas com lagrimas a seus pés, correndo-lhe em fio, como se lhe morrêra o marido, mãi ou pai; e juntamente dizem em trova de repente todos os trabalhos que no caminho poderia padecer tal hospede, e o que ellas padecerão em sua ausencia: nada se lhe entende mais que uns gemidos mui sentidos, e se o hospede é algum principal, tambem lhe conta os trabalhos que padeceu, e se é mulher chora da mesma maneira que as que a recebem. Neste tempo do triste ou alegre recebimento, a maior injuria que lhe podem fazer é dizer-lhe que se ca-

lem, ou que basta com estes choros: não havia quem se ouvisse nas aldêas quando chegámos, acabada a festa e recebimento alimpam as lagrimas com as mãos e cabellos, ficando tão alegres e serenas como que se nunca choraram, e depois se saudam com o seu *Ereiupe* e comem, etc.

Para os mortos tem outro choro e tom particular os quaes choram dias e noites inteiras com abundancia de lagrimas, mas tornando á festa dos hospedes, quando chegavamos, ou se fazia alguma festa, se punham a chorar, dizendo em trova muitas lastimas, de como seus parentes, e antepassados não ouviram os padres nem sua doutrina.

Os pais não tem cousa que mais amem, que os filhos, e quem a seus filhos faz algum bem tem dos pais quanto quer; as mãis os trazem em uns pedaços de redes, a que chamam typoya, de ordinario os trazem ás costas ou na ilharga escarranchados, e com elles andam por onde quer que vão, com elles ás costas trabalham, por calmas, chuvas e frio; nenhum genero de castigo tem para os filhos; nem ha pai nem mãi

que em toda a vida castigue nem toque em filho, tanto os trazem nos olhos; em pequenos são obedientissimos a seus pais e mãis, e todos muito amaveis e aprazíveis: tem muitos jogos a seu modo, que fazem com muita mais festa e alegria que os meninos portuguezes; nestes jogos arremedam varios passaros, cobras, e outros animaes, etc. os jogos são mui graciosos, e desenfadiços, nem ha entre elles desavença, nem queixumes, pellejas, nem se ouvem pulhas, ou nomes ruins, e deshonestos, todos trazem seus arcos e frechas, e não lhe escapa passarinho, nem peixe n'agua, que não frechem, pescam bem a linhas, e são pacientissimos em esperar, donde vem em homens a ser grandes pescadores e caçadores, nem ha mato nem rio que não saibam, e revolvam, e por serem grandes nadadores não temem agua nem ondas nem mares, ha indio que com uma braga ou grilhões nos pés nada duas ou tres leguas: andando caminho, suados, se botam aos rios, os homens, mulheres, e meninos, em se levantando se vão lavar e nadar aos rios, por mais frio que faça; as mulheres nadam e remam

como homens, e quando parem algumas se vão lavar aos rios.

Tornando á viagem, partimos da aldêa do Espirito Sancto para a de Sancto Antonio, passámos alguns rios caudaes em jangadas, fomos jantar em uma fazenda do collegio, onde um irmão além d'outras muitas cousas tinha muito leite, requeijões, e natas que faziam esquecer Alemtejo. Comemos debaixo de um cajueiro muito fresco, carregado de acajús que são como peros repinaldos ou camoezes, são uns amarelos, outros vermelhos, tem sua castanha no olho, que nasce primeiro que o pero, da qual procede o pero; é fructa gostosa, boa para tempo de calma, e toda se desfaz em sumo, o qual põe nodoas em roupa de linho ou algodão que nunca se tira. Das castanhas se faz maçapães, e outras cousas doces, como de amendoas: as castanhas são melhores que as de Portugal, a arvore é fresca, parece-se com os castanheiros, perde a folha de todo, cousa rara no Brasil, porque todo o anno as arvores estão tão verdes e frescas como as de Portugal na primavera.

Aquella noite fomos ter á casa de um homem rico que esperava o padre visitador: é nesta Bahia o 2.º em riquezas por ter sete ou oito leguas de terra por costa, em a qual se acha o melhor ambar que por cá ha, e só em um anno colheu oito mil cruzados delle, sem lhe custar nada: tem tanto gado que lhe não sabe o numero, e só do bravo e perdido sustentou as armadas d'elrei. Agasalhou o padre em sua caza armada de guadamicis com uma rica cama, deu-nos sempre de comer aves, perús, manjar branco, etc. elle mesmo, desbarretado, servia á meza e nos ajudava á missa, em uma sua capella, a mais formosa que ha no Brazil, feita toda de estuque e timtim de obra maravilhosa de molduras, laçarias, e cornijas, é de abobada sextavada com tres portas, e tem-na mui bem provida de ornamentos. Nesta e outras ermidas me lembrava de Vossa Reverendissima, e de todos dessa provincia.

Daqui partimos para a aldêa, atravessando pelo sertão, caminhámos toda a tarde por uns mangabaes que se parecem alguma cousa com maceiras d'ana-

fega, dão umas mangabas amarellas do tamanho e feição de alborque, com muitas pintas pardas que lhe dão muita graça; não tem caroço, mas umas pevides mui brandas que tambem se comem, a fructa é de maravilhoso gosto, tão leve e sadia que, por mais que uma pessoa coma, não ha fartar-se, sorvem-se como sorvas, não amadurecem na arvore, mas cahindo amadurecem no chão ou pondo-as em madureiros: dão no anno duas camadas, a primeira se diz de botão, e dá flor, mas o mesmo botão é a fructa. Estas são as melhores, e maiores, e vem pelo natal, a 2.ª camada é de flor alva como neve, da propria maneira que a de jasmim, assim na feição, tamanho, e cheiro. Estas arvores dão-se nos campos, e com se queimarem cada anno as mais dellas dão no mesmo anno fructo; de quando em quando nos ajudavamos dellas para passar aquelles matos. Aquella noite nos agasalhou um feitor do mesmo homem que acima fallei, a quem elle tinha mandado recado; fomos providos de todo o necessario com toda a limpeza de porcelanas e prata, com grande caridade.

Ao dia seguinte ás dez horas pouco mais ou menos, chegámos á aldêa de Sancto Antonio: dos indios fomos recebidos com muitas festas a seu modo, que deixo por brevidade, e ao domingo seguinte baptisou o padre visitador antes da missa sessenta adultos, vestido de pontifical, com grande alegria e festa, e consolação de todos. Na missa, que foi de canto d'orgão, casou a muitos em lei de graça, e deu a communhão a 30, e tudo se fez com as mesmas festas e musica que na aldêa do Espirito Sancto. A' tarde lhe mandou dar o padre um bom jantar em que se gastou uma vaca, muitos porcos do mato, que elles mesmo traziam mortos e os deitavam aos pés do padre (tem estes porcos o embigo nas costas, e em algumas cousas differem dos de Portugal) havia meza em que por banda cabiam cem pessoas: os indios á tarde para fazerem festa ao padre jogaram as laranjadas, fizeram seus motins de guerra, e foram a um rio de noite dar tinguí, sc. barbasco ao peixe, e ficando bem providos trouxeram tantos ao padre, que encheram duas mui grandes gamelas, que

era uma formosura de vêr. Ao dia seguinte levou o padre visitador todos os padres e irmãos a um rio caudal que estava perto de caza, aonde ceámos; iam comnosco alguns sessenta meninos visinhos como costumam; pelo caminho fizeram grande festa ao padre, umas vezes o cercavam, outras o cativavam, outras arremedavam passaros muito ao natural: no rio fizeram muitos jogos ainda mais graciosos, e tem elles n'agua muita graça em qualquer cousa que fazem. Estas cousas de ordinario faziam de si mesmos, que não é tão pouco em brazis e meninos achar-se habilidade para saberem festejar e agasalhar o Payguaçû.

Desta aldêa fomos á de S. João, dali sete leguas, tornando a dar volta para o mar: é caminho de grandes campos e desertos; antes da aldêa uma legua vieram os indios principaes, os quaes revesando-se levavam o padre em uma rede, e pelo caminho ser já breve, a cada passo se revesavam para que não ficasse algum delles sem levar o padre, e não cabiam de contentes tendo aquillo por grande honra e favor: fomos re-

cebidos com muitas festas, e ao domingo seguinte baptisou o padre 30 adultos, casou na missa outros tantos em lei de graça e deu a communhão a 120; houve missa cantada; prégação com muita solemnidade, e depois das festas espirituaes tiveram outro jantar como os passados, e toda a tarde gastaram em suas festas.

Em quanto aqui estivemos fomos bem servidos de aves, rolas, e faisões que tem tres titelas uma sobre a outra, é carne gostosa similhante á de perdiz mas mais sadia.

Em todas estas tres aldêas ha escola de ler e escrever, aonde os padres ensinam os meninos indios; e alguus mais habeis tambem ensinam a contar, cantar e tanger; tudo tomam bem, e ha já muitos que tangem frautas, violas, cravo, e officiam missas em canto d'orgão, cousa que os pais estimam muito. Estes meninos fallam portuguez, cantam a doutrina pelas ruas, e encomendam as almas do purgatorio.

Nas mesmas aldêas ha confrarías do Sanctissimo Sacramento, de nossa Senhora, e dos defunctos; os mordomos

são os principaes, e mais virtuosos; tem sua meza na igreja com seu pano, e elles trazem suas opas de baeta ou outro panno vermelho, branco e azul; servem de visitar os enfermos, ajudar a enterrar os mortos, e ás missas, levando a seus tempos os cirios acezos, o que fazem com modesta devoção e muito a ponto: dão esmolas para as confrarias as quaes tem bem providas de cera, e os altares ornados com frontaes de varias sedas; em suas festas enramam as igrejas com muita diligencia e fervor, e certo que consola ver esta nova christandade.

Todos os das aldêas, grandes e pequenos, ouvem missa muito cedo cada dia antes de irem a seus serviços, e antes ou depois da missa lhes ensinam as orações em portuguez e na lingua, e á tarde são instruidos no dialogo da fé, confissão e communhão. Alguns, assim homens como mulheres, mais ladinos, resam o rosario de nossa Senhora; confessam-se a miudo; honram-se muito de chegarem a commungar, e por isso fazem extremos, até deixar seus vinhos a que são muito dados, e é a obra

mais heroica que podem fazer quando os incitam a fazer algum peccado de vingança ou deshonestidade, etc. respondem que são de communhão, que não hão de fazer tal cousa: empregam-se entre elles os que commungam no exemplo da boa vida, modestia e continuação das doutrinas; tem extraordinario amor, credito e respeito aos padres, e nada fazem sem seu conselho. E assim pedem licença para qualquer cousa por pequena que seja, como se fossem noviços. E até aos do sertão dahi duzentas, tresentas e mais leguas, chega a fama dos padres e igrejas, e se não fossem estorvos todo o sertão se viria para as igrejas, porque os que trazem os portuguezes todos vem com promessa e titulo que os porão nas igrejas dos padres, mas em chegando ao mar nada se lhes cumpre.

Tres festas celebram estes indios com grande alegria, aplauso, e gosto particular, a primeira é as fogueiras de S. João, porque suas aldêas ardem em fogos, e para saltarem as fogueiras não os estorva a roupa, ainda que algumas vezes chamusquem o couro. A segunda

é a festa dos ramos, porque é cousa para vêr, as palmas, flores, e boninas que buscam, a festa com que os tem nas mãos ao officio, e procuram que lhe cáia agua benta nos ramos. A terceira que mais que todas festejam, é dia de cinza, e folgam que lhe ponham grande cruz na testa, e se acontece o padre não ir ás aldêas, por não ficarem sem cinza elles a dão uns aos outros, como aconteceu a uma velha que, faltando o padre, convocou toda a aldêa á igreja, e lhe deu a cinza, dizendo que assim faziam os Abarês, sc. padres, e que não haviam de ficar em tal solemnidade sem cinza.

Visitadas as aldêas, determinou o padre vêr algumas fazendas e engenhos dos portuguezes, visitando os senhores dellas, por alguns lhe terem pedido, e outros porque os não tinha ainda visto, e era necessario conciliar os animos d'alguns com a Companhia, por não estarem muito benevolos. Partimos de S. João para o mar: era para vêr neste caminho a multidão, variedade das flores das arvores, umas amarellas, outras vermelhas, outras roxas, com outras mui-

tas varias côres misturadas, que era cousa para louvar o Creador. Vi neste caminho uma arvore carregada de ninhos de passarinhos, pendente de seus fios de comprimento de uma vara de medir ou mais, que ficavam todos no ar com as bocas para baixo; tudo isto fazem os passaros para não ficar frustrado seu trabalho, usam daquella industria que lhe ensinou o que os criou, para se não fiarem das cobras, que lhe comem os ovos e filhos.

Folgára de saber descrever a formosura de toda esta Bahia, e reconcavo, as enseadas e esteiros que o mar bota tres, quatro leguas pela terra dentro, os muito frescos e grandes rios caudaes que a terra deita ao mar, todos cheios de muita fartura de pescados, lagostins, polvos, ostras de muitas castas, caranguejos e outros mariscos; sempre fizemos caminho por mar em um barco da casa bem esquipado, e quasi não ficou rio nem esteiro que não vissemos, com as mais e maiores fazendas, e engenhos, que são muito para vêr. Grandes foram as honras e gasalhados, que todos fizeram ao padre visitador, procurando cada

um de se esmerar ; não sómente nas mostras d'amor, grande respeito e reverencia, que no tratamento e conversação lhe mostravam , mas muito mais nos grandes pastos das iguarias , da limpeza e concerto do serviço , nas ricas camas e leitos de seda (que o padre não aceitava ; porque trazia uma rede, que serve de cama , e cousa costumada na terra) os que menos faziam , e se tinham por não muito devotos da Companhia, faziam mais gasalhados , do que costumam fazer em Portugal os muito nossos amigos e intrinsecos ; cousa que não sómente nos edificava , mas tambem espantava vêr o muito credito que por cá se tem á Companhia. O padre Quiricio Caxa e eu prégamos algumas vezes em as ermidas, que quasi todos os senhores de engenhos tem em suas fazendas, e alguns sustentam capellão á sua custa, dando-lhe quarenta ou cincoenta mil réis cada anno, e de comer á sua mesa. As capellas tem bem concertadas, e providas de bons ornamentos : não sómente os dias da prégação, mas tambem em outros nos importunavam que dissessemos missa cedo , para exercitarem sua caridade, em nos

fazer almoçar ovos reaes, e outros mimos que nesta terra fazem muito bons, nem faltava vinho de Portugal; confessavamos os portuguezes, ouvindo confissões geraes, e outras de muito serviço de Nosso Senhor. Os dias de prégação e festa, de ordinario havia muitas confissões e communhões, e por todas chegariam a duzentas, afóra as que fazia um padre, lingua dos escravos de Guiné e de indios da terra, prégando-lhes e ensinando-lhes a doutrina, cazando-os, baptizando-os, e em tudo se colheu copioso fructo, com grande edificação de todos, nem se contentavam estes senhores de agasalhar o padre, mas tambem lhe davam bogios, papagaios, e outros bichos e aves que tinham em estima; e lhe mandavam depois a caza muitas e várias conservas, com cartas de muito amor, e quando vinham á cidade, o visitavam amiudando os devidos agradecimentos pela consolação e visita que o padre lhes fizera.

Os engenhos deste reconcavo são trinta e seis; quasi todos vimos, com outras muitas fazendas muito para ver; de uma cousa me maravilhei nesta jornada, e foi

a grande facilidade que tem em agasalhar os hospedes, porque a qualquer hora da noute ou dia que chegavamos em brevissimo espaço nos davam de comer a cinco da Companhia (afóra os moços) todas as variedades de carnes, galinhas, perús, patos, leitões, cabritos, e tudo tem de sua criação, e todo o genero de pescado e mariscos de toda a sorte, dos quaes sempre tem a casa cheia, por terem deputados certos escravos pescadores para isso, e de tudo tem a casa tão cheia, que na fartura parecem uns condes, e gastam muito. Tornando aos engenhos cada um delles é uma machina e fabrica incrivel, uns são de agua rasteiros, outros de agua copeiros, os quaes movem mais e com menos gasto, outros não são d'agua, mas movem com bois, e chamam-se trapiches; estes tem muito maior fabrica e gasto, ainda que moem menos, moem todo o tempo do anno, o que não tem os d'agua, porque ás vezes lhe falta. Em cada um delles, de ordinario ha seis, oito e mais fogos de brancos, e ao menos sessenta escravos, que se requerem para o serviço ordinario; mas os mais delles tem cento, e duzentos es-

cravos de Guiné e da terra. Os trapiches requerem sessenta bois, os quaes moem de doze em doze revesados; começa-se de ordinario a tarefa á meia noite, e acaba-se ao dia seguinte ás tres ou quatro horas depois do meio dia. Em cada tarefa se gasta uma barcada de lenha que tem doze carradas, e deita sessenta e setenta fôrmas de assucar branco, mascavado, malo e alto; cada fôrma tem pouco mais ou menos de meia arroba, ainda que em Pernambuco se usam já grandes de arroba. O serviço é insofrivel, sempre os serventes andam correndo, e por isso morrem muitos escravos, que é o que os endivida, sobre tudo este gasto; tem necessidade cada engenho de feitor, carpinteiro, ferreiro, mestre de assucar com outros officiaes que servem de o purificar; os mestres de assucar são os senhores de engenhos, porque em sua mão está o rendimento, e ter o empenho e fama, pelo que são tratados com muitos mimos, e os senhores lhe dão meza, e cem mil réis, e a outros mais, cada anno. Ainda que estes gastos são mui grandes, os rendimentos não são menores, antes mui avantajados, porque

um engenho lavra no anno quatro ou cinco mil arrobas, que pelo menos valem em Pernambuco cinco mil cruzados, e postas no Reino por conta dos mesmos senhores dos engenhos (que não pagam direitos por dez annos do assucar que mandam por sua conta, e estes dez acabados não pagam mais que meios direitos) valem tres em dobro. Os encargos de consciencia são muitos, os peccados que se comettem nelles, não tem conto; quasi todos andam amancebados por causa das muitas occasiões; bem cheio de peccados vai esse doce, porque tanto fazem: grande é a paciencia de Deos, que tanto soffre.

Gastámos nesta missão Janeiro e parte de Fevereiro, e a segunda feira depois do primeiro domingo da quaresma chegámos a casa, não sómente recreados, mas tambem mui consolados com o fructo que se colheu: logo se destribuiram as prégações, sc. o padre Quiricio Caxa dos domingos pela manhãa em nossa igreja; o padre Manuel de Castro á tarde; estes dous padres e o padre Manuel de Barros são os melhores prégadores que ha nesta provincia: eu préguei

os domingos pela manhãa na sé, aonde se achava a maior parte da cidade; das prégações de todos se seguiu grande fructo, seja Nosso Senhor com tudo louvado.

Muitas missões se fizeram por ordem do padre visitador, nestes dois annos pelos engenhos e fazendas dos portuguezes: nellas se colheu copioso fructo e se baptizaram passante de tres mil almas, e se casaram muitos em lei da graça, tirando-os de amancebamentos, ensinando-lhes a doutrina, pondo os discordes em paz, e se fizeram outros muitos serviços a Nosso Senhor. Quando os nossos padres vão a estas missões são mui bem recebidos de todos, bem providos do necessario, com grande amor, e caridade.

Tornando á quaresma, em nossa casa tivemos um devoto e rico sepulchro. A paixão foi tambem devota que concorreu toda a terra; os officios divinos se fizeram em casa com devoção. Sexta feira sancta ao desencerrar do Senhor, certos mancebos vieram á nossa igreja; traziam uma veronica de Christo mui devota, em pano de linho pintado, dous del-

les a tinham, e juntamente com outros dous se disciplinavam, fazendo seus trocados, e mudanças. E como a dança se fazia ao som dos crueis açoutes, mostrando a veronica ensanguentada, não havia quem tivesse as lagrimas com tal espectaculo, pelo que foi notavel a devoção que houve na gente.

O padre visitador teve as endoenças na aldêa do Espirito Sancto, aonde os indios tiveram um fermoso e bem acabado sepulchro de todas as columnas, cornijas, frontespicios de obra de papel, assentada sobre madeira, tão delicada e de tão maravilhosa feitura, que não havia mais que pedir, por haver alli um irmão insigne em cortar, e para sepulchros tem grande mão, e graça particular. Tiveram mandato em portuguez por haver muitos brancos que alli se acharam, e paixão na lingua, que causou muita devoção, e lagrimas nos indios. A procissão foi devotissima com muitos fachos e fogos, disciplinando-se a maior parte dos indios, que dão em si cruelmente, e tem isto não sómente por virtude, mas tambem por valentia, tirarem sangue de si e serem Abaetê, sc. valentes. Levaram

na procissão muitas bandeiras que um irmão, bom pintor, lhe fez para aquelle dia, em pano, de boas tintas, e devotas. Um principal velho levava um devoto crucifixo debaixo do pallio; o padre visitador lhe fez todos os officios que se officiaram a vozes com seus bradados. Ao dia da resurreição se fez uma procissão por ruas de arvoredo muito frescas, com muitos fogos, danças, e outras festas: commungaram quasi todos os da communhão, que são perto de duzentas pessoas. Esquecia-me dizer que os lavatorios cheirosos e pós de murtinhos, com que se curam estes indios, quando se disciplinam, são: irem-se logo meter e lavar no mar ou rios, e com isto saram, e não morrem.

Aos tres de Maio, dia da invenção da cruz, houve jubilêu plenario em nossa casa, missa de canto d'orgão, officiada pelos indios e outros cantores da sé, com frautas e outros instrumentos musicos; préguei-lhe da cruz, por terem aqui uma reliquia do sancto lenho em uma cruz de prata dourada, que foi de umas freiras de Alemanha, a qual a imperatriz deu para este collegio, com

licença do Summo Pontifice. Commungaram passante de trezentas pessoas, e tudo se fez com muita festa e devoção.

Tinha o padre visitador dado ordem para se fazer um relicario para todas as reliquias que estavam mal acomodadas. Estava já neste tempo acabado: é grande, tem dezeseis almarios com suas portas de vidraças, e no meio um grande, para a imagem de N. Snr.ª de S. Lucas; os almarios são todos forrados dentro de setim cramesim, as portas da banda de dentro são forradas de sedas de várias côres sc. damasco, veludo, setim, etc. a madeira é de páo de cheiro de Jacarandá, e outras madeiras de preço, de várias côres, de tal obra que se avaliou sómente das mãos, em cem cruzados: fê-lo um irmão da casa, insigne official.

Está assentado na capella dos irmãos, que é uma casa grande nova, de pedra e cal, bem guarnecida, forrada de cedro. Ao dia da cruz, á tarde se fez uma célebre trasladação da igreja para a dita capella; foi o padre visitador á igreja, com sua capa d'asperges, e outros dous padres com capas: os mais, que eram por todos dezoito, revestidos em

alvas e sobrepellizes: levava o padre debaixo do pallio o sancto lenho, seis padres as varas, dous a imagem de Nossa Senhora, que tambem ficava debaixo do palio; tres, as tres cabeças das onze mil virgens, e outras reliquias; os mais levavam suas velas de cera branca nas mãos, e seguia-se a cruz de prata, e thuribulo. Começando a procissão a entrar pela sachristia, a gente arrombou a grade, e entrando os homens sómente, acompanharam as reliquias, porque não sofriam bem participarmos sem elles de tamanha alegria e consolação: a capella e corredores estavam mui bem ornados de várias sedas, alcatifas, guadamicís, palmas com outros ramos frescos. Na procissão houve boa musica de vozes, frautas, e orgãos; em alguns passos estavam certos estudantes, com seus descantes, e cravos, a que diziam psalmos, e alguns motetes, e tambem recitaram epigrammas ás sanctas reliquias. Com esta solemnidade e devoção, chegamos á capella aonde houve completas solemnes: foi tanta a devoção dos cidadãos que se não fartavam de vir muitas vezes visitar as reliquias, e os estudantes continua-

ram muitos dias, gastando muitas horas em oração, rezando seus rosarios. Os padres e irmãos tem nesta capella muita devoção e oração contínua, e assim as reliquias, como os paineis da paixão, de que está cercada a capella o pedem. Algumas pessoas de fóra fizeram algumas esmollas, sc. um frontal, vestimenta e sobreceo de veludo verde, uma caixa de prata, em que está a reliquia de S. Christovão, outros deram algumas sedas, e botijas de azeite para a alampada; as mulheres já que não gosavam da festa, por ser dentro de casa, mostraram a muita devoção que tem ás sanctas virgens, em darem os melhores espelhos que tinham para vidraças, e alguns delles tinham mais de um palmo em quadro. E o padre visitador nesta parte fez mais fructo com seu relicario em tirar os espelhos, que os prégadores com as prégações.

Chegadas outra vez as monções do sul, no fim de Junho, partimos para Pernambuco, padre visitador, padre Rodrigo de Freitas, com outros padres e irmãos, que por todos eramos quatorze; não foi o padre Provincial, porque fica-

va muito mal na Bahia. Ao segundo dia com vento contrário, arribámos ao morro de S. Paulo, barra de Tinharê, doze leguas da Bahia, aonde estivemos onze dias, sem fazer tempo para continuarmos a viagem. Aqui tivemos dia de S. João Baptista, S. Pedro, e S. Paulo, em os quaes diziamos missa em um Teijupaba de palha; os irmãos passageiros e marinheiros, commungaram nestas festas: passavamos estes dias com boa musica, que alguns irmãos de boas fallas faziam frequentemente ao som de uma suave frauta, que de noite nos consolavam, e de madrugada nos espertavam com devotos e saudosos psalmos e cantigas. Pelo navio ser de casa e andarmos bem acomodados, sempre fomos no mar providos de todo o necessario, assim na saude como enfermidades, tão bem como em casa. E nestes dias o fomos de varios pescados com que todo o dia se fartava o navio: algumas vezes hiamos gastar as tardes com boa musica, e práticas espirituaes, sobre um fresco rio á vista do mar; e pelo lugar ser solitario causava não pequena devoção: de quando em quando pescavamos para

aliviar as molestias que comsigo traz uma arribada. Aqui nos visitou um padre nosso que risidia no Camamû, com um bom refresco de uma vitella, porco, gallinhas, patos, e outras aves, e fructas, com muita caridade.

Daqui partimos o segundo de Julho, e aos 14 do mesmo, dia de S. Boaventura, perto do meio dia, deitámos ferro no arrecife de Pernambuco, que dista da villa uma boa legua. Logo vieram dois irmãos com rede e cavallos, em que fomos, e no collegio fomos recebidos do Padre Luiz da Graã, Reitor, e dos mais padres e irmãos com extraordinaria alegria e caridade. Ao dia seguinte se festejou dentro de casa como cá é costume o martyrio do padre Ignacio d'Azevedo e seus companheiros, com uma oração em verso no refeitorio, outra em lingua d'Angola, que fez um irmão de 14 annos, com tanta graça, que a todos nos alegrou, e tornando-a em portuguez com tanta devoção que não havia quem se tivesse com lagrimas. No tempo do repouso, que estava bem enramado o chão juncado de mangericões, se explicaram alguns enigmas

e deram premios. A' tarde fomos merendar á horta, que tem muito grande, e dentro della um jardim fechado com muitas hervas cheirosas, e duas ruas de pilares de tijolo com parreiras, e uma fructa que chamam maracujá, sadia, gostosa, e refresca muito o sangue em tempo de calma; tem ponta d'azedo: é fructa estimada. Tem um grande romeiral de que colhem carros de romaãs, figueiras de Portugal, e outras fructas da terra. E tantos melões, que não ha esgota-los, com muitos pepinos e outras boas commodidades. Tambem tem um poço, fonte e tanque, ainda que não é necessario para as larangeiras, porque o ceu as rega: o jardim é o melhor e mais alegre que vi no Brazil, e se estivera em Portugal tambem se podéra chamar jardim.

Logo á quarta feira fizeram os irmãos estudantes um recebimento ao padre visitador dentro em casa: no tempo do repouso recitou-se uma oração em prosa, outra em verso, outra em portuguez, outra na lingua brazilica, com muitos epigrammas. Acabada a festa lhe fez o padre outra, distribuindo por

todos relicarios, Agnus-Dei, contas bentas, reliquias, imagens, etc. Tambem se leu a patente, e todos deram a obra ao padre tomando-lhe a benção.

Foi o padre mui frequentemente visitado do Sr. bispo, ouvidor geral, e outros principaes da terra, e lhe mandaram muitas vitellas, porcos, perús, gallinhas e outras cousas, como conservas, etc.; e pessoa houve que da primeira vez mandou passante de dez cruzados em carnes, farinhas de trigo de Portugal, um quarto de vinho, etc.; e não contente com isto o levaram ás suas fazendas algumas vezes, que são maiores e mais ricas que as da Bahia; e nestas lhe fizeram grandes honras e gasalhados, com tão grandes gastos que não saberei contar; porque deixando á parte os grandes banquetes de extraordinarias iguarias, o agasalhavam em leitos de damasco cramesim, franjados de ouro, e ricas colchas da India; mas o padre usava da sua rede como costumava. Mandavam de ordinario cavallos para seis dos nossos com seus feitores que nos acompanhassem todo o caminho, e elles mesmos em pessoa vi-

nham receber o padre ao caminho duas, tres leguas, dando-nos pelo caminho muitos jantares, almoços e merendas, com grande abundancia e mostras de grande amor e respeito á Companhia. Costumam elles a primeira vez que deitam a moer os engenhos benze-los, e neste dia fazem grande festa convidando uns aos outros. O padre, a sua petição, lhes benzeu alguns, cousa que muito estimaram. Vimos grande parte de 66 engenhos que ha em Pernambuco, com outras fazendas muito para ver. Não fallo na frescura dos arvoredos, nem nos muitos e grandes rios caudaes, porque é cousa ordinaria e commum no Brazil.

Trazia o padre visitador cartas d'el-rei para o capitão e camara. Fizeram grandes offerecimentos para tudo o que o padre quizesse e ordenasse para bem da christandade e governo da terra.

Os estudantes de humanidades, que são filhos dos principaes da terra, indo o padre á sua classe, o receberam com um breve dialogo, boa musica, tangendo e dançando mui bem; porque se prezam os pais de saberem elles esta

arte. O mestre fez uma oração em latim. O padre lhes distribuiu contas, reliquias, etc.

No fim de Julho se celebra no collegio a trasladação de uma cabeça das onze mil virgens, que os padres alli teem mui bem concertada, em uma torre de prata: houve missa solemne, préguei-lhe das virgens com grande concurso de toda a terra, por haver jubileu, a que commungou muita gente. O mesmo fiz na matriz dia da Assumpção de Nossa Senhora, a petição dos mordomos, que são os principaes da terra, e alguns delles senhores d'engenhos de quatro e mais mil cruzados de seu. Seis delles todos vestidos de veludo e damasco de varias côres o acompanharam até o pulpito, e não é muito achar-se esta policia em Pernambuco, pois é Olinda da Nova Lusitania.

Alem do grande fructo, que se colheu das missões que o padre fez a varias partes aonde o padre Luiz da Graã e eu prégavamos algumas vezes, confessando muitos portuguezes e mulheres fidalgas de dom, que não faltam nesta terra. Dia havia em que commungavam

algumas trinta pessoas, afóra o grande fructo que um padre lingua fazia com os indios e escravos de Guiné. Ordenou o padre que andassem quatro padres em missões uns quinze dias: fez-se grande fructo, baptisaram-se muitos indios e escravos de Guiné, e muitos se casaram em lei de graça, e ouviram grande cópia de confissões, de que se seguiu grande edificação para toda a terra.

O anno de 83 houve tão grande secca e esterilidade nesta provincia (cousa rara e desacostumada, porque é terra de contínuas chuvas) que os engenhos d'agua não moeram muito tempo, e as fazendas de canaviaes e mandioca se seccaram, por onde houve grande fome, principalmente no sertão de Pernambuco, pelo que desceram do sertão apertados pela fome soccorrendo-se aos brancos quatro ou cinco mil indios; porêm passado aquelle trabalho da fome, os que poderam se tornaram ao sertão, excepto os que ficaram em casa dos brancos ou por sua ou sem sua vontade. Tambem ficou um principal chamado Mitaguaya, de grande nome entre os indios do sertão, por ser grande

lingua e fallador. Este com intento e desejo de ser christão entregou um seu filho ao padre Luiz da Graã, o qual em breve tempo soube fallar portuguez, ajudar á missa, e aprendeu ler, escrever e contar. Tanto que o padre visitador chegou a Pernambuco logo o sobredito Mitaguaya visitou por vezes o padre, vestido de damasco com passamanes d'ouro, e sua espada na cinta, pedindo-lhe com grande instancia quizesse ir á sua aldeia e dar-lhe padres; que se queria baptisar com todos os seus. Dando-lhe o padre boas esperanças que os visitaria, fizeram-lhe caminhos por mattos, e serras altissimas mais de uma legua. Quando lá fomos nos vieram receber quasi duas leguas da aldeia, e para gasalhado do padre fizeram uma casa nova, mas por ser em paragem de grande perigo por causa dos contrarios, o padre Luiz da Graã era de parecer que não ficassemos alli aquella noite; mas o padre visitador, para lhe agradecer a caridade da casa nova, e os não desconsolar, antes animar, dormiu alli aquella noite. Elles nos deram a cear de sua pobreza

peixinhos de moqué assados, batatas, cará, mangará, e outras fructas da terra, e o padre os convidou com cousas de Portugal. De noite tiveram seu solemne e gracioso conselho defronte da nossa casa, tendo uma grande fogueira no meio como é costume, e juntos os velhos principaes e grandes linguas, se assentaram assim nús em uns pedaços de páu, e alli com todo siso e maduro conselho trataram certos pontos sobre a sua estada naquelle sitio, vendo a difficuldade dos mattos, a commodidade do rio que tinham perto, a conjuncção boa que tinham para se fazer christãos, com outras cousas que tratavam com muita graça e gravidade, e resolveram *uno ore* que se fizesse tudo o que o padre ordenasse para bem de sua estada naquella terra, e poderem receber nossa boa fé; e assim como o determinaram o cumpriram, porque estando differentes nos pareceres, o sobredito Mitaguaya com outro grande principal se ajuntaram por parecer do padre em um sitio que o padre lhe assignalou, e logo se passaram para elle, fundaram a aldeia, e tem já feita igreja. Para is-

to foi destinado um padre lingua com outro para companheiro, e dando ordem para que se acabasse a igreja com diligencia, lhes começaram a ensinar as cousas da fé. São passante de 800 almas as que se querem baptisar, e espera-se que desça grande multidão de gentios com a fama desta igreja.

Da visita se seguiu grande consolação nos de casa com as muitas práticas, avisos espirituaes, exhortações das regras, que o padre fez em quanto alli os conversou. Deu profissão de quatro votos aos padres Leonardo Arminio, italiano, e ao padre Pero de Toledo, hespanhol, que fôra sete annos reitor do collegio do Rio de Janeiro, ambos bons letrados; e de coadjutores formados espirituaes a dois padres: a festa se fez dia de S. Jeronymo: prégou o padre Luiz da Graã; tem muito bom pulpito, e boas cousas e graça em as propor: e assim nesta como nas mais cousas é mui acceito e amado de todos da terra. Dia da Assumpção de Nossa Senhora ordenou o Sr. bispo sete irmãos de missa, dando-lhe todas as ordens em nossa igreja.

Não posso deixar de dizer nesta as qualidades de Pernambuco, que dista da equinocial para o sul oito gráus, e cem leguas da Bahia, que lhe fica ao sul. Tem uma formosa igreja matriz de tres naves, com muitas capellas ao redor; acabada ficára uma boa obra: tem seu vigario com dois outros clerigos, afora outros muitos que estão nas fazendas dos portuguezes, que elles sustentam á sua custa, dando-lhe meza todo o anno e quarenta ou dez mil reis de ordenado, afora outras aventagens. Tem passante de dois mil visinhos entre villa e termo, com muita escravaria de Guiné, que serão perto de dois mil escravos: os indios da terra são já poucos. A terra é toda muito chaã: o serviço das fazendas é por terra e em carros: a fertilidade dos canaviaes não se póde contar; tem 66 engenhos, que cada um é uma boa povoação; lavram-se alguns annos 200 mil arrobas de assucar, e os engenhos não podem esgotar a cana, porque em um anno se faz dever para moer, e por esta causa a não podem vencer, pelo que moe cana de tres, quatro annos; e com virem ca-

da anno quarenta navios ou mais a Pernambuco, não podem levar todo o assucar: é terra de muitas creações de vacas, porcos, gallinhas, etc.

A gente da terra é honrada: ha homens muito grossos de 40, 50, e 80 mil cruzados de seu: alguns devem muito pelas grandes perdas que teem com escravaria de Guiné, que lhe morrem muitos, e pelas demasias e gastos grandes que teem em seu tratamento. Vestem-se e as mulheres e filhos de toda a sorte de veludos, damascos e outras sedas; e nisto teem grandes excessos: as mulheres são muito senhoras, e não muito devotas. Tambem frequentam as missas, prégações, confissões, etc.: os homens são tão briosos que compram ginetes de 200 e 300 cruzados, e alguns teem tres, quatro cavallos de preço. São mui dados a festas. Casando uma moça honrada com um vianez, que são os principaes da terra, os parentes e amigos se vestiram uns de veludo cramesim, outros de verde, e outros de damasco e sedas de várias côres, e os guiões e sellas dos cavallos eram das mesmas sedas de que iam vestidos. Aquelle dia

correram touros, jogaram canas, pato, argolinha, e vieram dar vista ao collegio para os ver o padre visitador; e por esta festa se póde julgar o que farão nas mais, que são communs e ordinarias. São sobre tudo dados a banquetes, em que de ordinario andam comendo um dia dez ou doze senhores de engenhos juntos, e revesando-se desta maneira gastam quanto teem, e de ordinario bebem cada anno 10 mil cruzados de vinhos de Portugal; e alguns annos beberão oitenta mil cruzados dados em rol. Emfim em Pernambuco se acha mais vaidade que em Lisboa. Os vianezes são senhores de Pernambuco, e quando se faz algum arruido contra algum vianez dizem em logar de ai que d'elrei, ai que de Viana, etc.

A villa está bem situada em logar eminente de grande vista para o mar, e para a terra; tem boa casaria de pedra e cal, tijolo e telha: temos aqui collegio aonde residem vinte e um dos nossos; sustentam-se bem, ainda que tudo val tresdobro do que em Portugal; o edificio é velho, mal acomodado, a igreja pequena. Os padres lêem uma lição de

casos, outra de latim, e escola de lêr, e escrever, prégam, confessam, e com os indios, e negros de Guiné, se faz muito fructo; dos portuguezes são mui amados e todos lhe tem grande respeito. Nesta terra estão bem empregados, e por seu meio faz Nosso Senhor muito, louvado seja elle por tudo.

Acabada a visita de Pernambuco aonde estivemos tres mezes, e chegadas as monções dos Nordestes aos dezeseis de Outubro, partimos para a Bahia, nove padres e tres irmãos acompanhando-nos o padre Luiz da Grãa reitor, com alguns padres do collegio, até á barra, que é uma legua: houve muitas lagrimas e saudades á despedida, e não se podiam apartar do padre visitador, tão consolados e edificados os deixava, e com estas saudades se tornaram cantando pela praia as ladainhas, psalmos e outras cantigas devotas. Estava já neste tempo o nosso navio fóra da barra, e por o tempo ser algum tanto contrário para sair andámos até alta noute aos bordos, não podendo tomar o navio, e quando já o tomámos foi á toa, e com cahir o padre Rodrigo de Freitas ao mar, entre o na-

vio e barca donde o tirámos meio afogado, mas foi Nosso Senhor servido que não chegasse o desastre a mais: aquella noute levámos a anchora, e com um vento galerno, aos vinte chegámos á Bahia.

Ao dia seguinte, por ser dia das onze mil virgens, houve no collegio grande festa da confraria das onze mil virgens, que os estudantes tem a seu cargo; disse missa nova cantada um padre com diacono e subdiacono. Os padrinhos foram o padre Luiz da Fonseca reitor, e eu com nossas capas d'asperges. A missa foi officiada com boa capella dos indios, com suas frautas, e de alguns cantores da sé, com orgãos, e cravo, e descantes; e ella acabada, se ordenou a procissão dos estudantes, aonde levámos debaixo do pallio tres cabeças das onze mil virgens, e as varas levavam os vereadores da cidade, e os sobrinhos do Sr. governador. Saíu na procissão uma náu á vella por terra, mui fermosa, toda embandeirada, cheia de estudantes, e dentro nella iam as onze mil virgens ricamente vestidas, celebrando seu triumpho: de algumas janellas fal-

laram á cidade, collegio, e uns anjos todos mui ricamente vestidos; da náu se dispararam alguns tiros d'arcabuzes: e o dia d'antes houve muitas invenções de fogo, na procissão houve danças, e outras invenções devotas e curiosas. A' tarde se celebrou o martyrio dentro da mesma náu, desceu uma nuvem do Ceo, e os mesmos anjos lhe fizeram um devoto enterramento, a obra foi devota e alegre, concorreu toda a cidade por haver jubilêu e prégação, houve muitas confissões, commungaram perto de quinhentas pessoas; e assim enjoados como vinhamos, confessámos toda a manhãa: Nosso Senhor seja com tudo louvado.

Tres semanas nos detivemos na Bahia por o padre visitador chegar mal disposto d'umas mordeduras de carrapatos (que são tamaninos como piolhos de gallinha) dos quaes foi em Pernambuco sangrado duas vezes, e se lhe encheu o corpo todo de postemas. Neste tempo foi admittido na companhia um sacerdote já homem de dias que nella tinha vivido perto de 30 annos. E havendo um anno que o Padre visitador o dilatava, não querendo aceitar sua fazenda, nunca

quiz entrar sem fazer primeiro a doação pública ao Collegio de toda a sua fazenda, escravaria, terras, vaccas, e movel que valeria tudo passante de oito mil cruzados; e não quiz aceitar ser provisor e adayão da sé, que o Sr. Bispo lhe mandou aceitasse sob pena d'excommunhão.

Aos 14 de Novembro partimos para as partes do Sul, oito padres e quatro irmãos; em aquella tarde e dia seguinte, navegámos sessenta leguas com bom tempo, e logo nos deu tal vento pela prôa, que as tornamos quasi todas a desandar. E tornando Nosso Senhor continuar com sua misericordia, nos favoreceu de maneira que aos 21 tomámos a capital do Espirito Sancto, que dista 120 leguas da Bahia: fomos recebidos dos padres com muita caridade, e do Sr. administrador, que estava na nossa cêrca esperando o padre visitador, com grande alvoroço e alegria: e logo mandou dous perús, e os da terra mandaram vitellas, porcos, vaccas e outras muitas cousas, conforme a possibilidade e caridade de cada um: logo aos 25 se celebrou em casa a festa de Sancta Catha-

rina, disse missa nova um dos padres que vinha de Pernambuco, filho do governador do Paraguay; o qual sendo o unico e herdeiro daquella governança, fugiu ao pai, e entrou na Companhia: o Sr. administrador foi seu padrinho, e fez officiar a missa pelos de sua capella, e os indios tambem ajudaram com suas frautas: toda a manhãa houve muitas confissões, communhões e prégação.

Em quanto aqui estivemos foram os nossos muito ajudados com a visita e exhortações do padre visitador; fizeram com elle suas confissões geraes: o padre lhes fez praticas, e com ellas e mais avisos espirituaes ficaram em extremo consolados.

Tem os padres nesta capital, tres leguas da villa, duas aldêas de indios a seu cargo, em que residem os nossos, que terão tres mil almas espirituaes, afora outras aldêas que estão ao longo da costa, as quaes visitam algumas vezes, que terão algumas duas mil pessoas entre pagãos e christãos. Vespera da Conceição da Senhora, por ser orago da aldêa mais principal, foi o padre visitador fazer-lhe a festa; os indios tambem lhe

fizeram a sua : porque duas leguas da aldêa em um rio mui largo e fermoso (por ser o caminho por agua) vieram alguns indios Murubixába, sc. principaes, com muitos outros em vinte canoas mui bem esquipadas, e algumas pintadas, enramadas e embandeiradas, com seus tambores, pifanos e frautas, providos de mui fermosos arcos e frechas mui galantes, e faziam a modo de guerra naval, muitas silladas em o rio arrebentando poucos e poucos com grande grita, e prepassando pela canoa do padre lhe davam o *Ereiupe*, fingindo que o cercavam e cativavam: neste tempo um menino prespassando em uma canoa pelo padre visitador, lhe disse em sua lingua : *Pay, marápe guarinîme nande popeçoari?* sc. em tempo de guerra e cerco como estás desarmado! e meteu-lhe um arco, e frechas na mão. O padre assim armado, e elles dando seus alaridos e urros, tocando seus tambores, frautas e pifanos, levaram o padre até a aldêa, com algumas danças que tinham prestes. O dia da Virgem disse o Sr. administrador missa cantada, com sua capélla, e o padre visitador pela manhãa cedo antes da mis-

sa baptizou sessenta e tres adultos, em o qual tempo houve boa musica de vozes e frautas, e na missa casou trinta e seis em lei de graça, e deu a communhão a trinta e sete.

Por haver jubileu concorreu toda a terra, e toda a manhãa confessámos homens e mulheres portuguezes: houve muitas communhões, e tudo se fez com consolação dos moradores indios e nossa. Acabado a missa houve procissão solemne pela aldêa, com dança dos indios a seu modo e á portugueza, e alguns mancebos honrados tambem festejaram o dia dançando na procissão, e representaram um breve dialogo e devoto sobre cada palavra da Ave Maria, e esta obra dizem compoz o padre Alvaro Lobo, e até ao Brazil chegam suas obras e caridade.

Era para vêr os novos christãos, e christãas sairem de suas *ócas* como colonias, acompanhados de seus parentes e amigos, com sua bandeira diante e tamboril, depois do baptismo e casamentos tornarem assim acompanhados para suas casas. E as indias quando se vestem vão tão modestas, serenas, direitas e

pasmadas, que parecem estatuas encostadas a seus pagens; e a cada passo lhe cáem os pantufos, porque não tem de costume.

Ao dia seguinte fomos a aldêa de S. João, dahi meia legua por agua por um rio acima mui fresco e gracioso, de tantos bosques e arvoredos que se não via a terra, e escassamente o Ceo: os meninos da aldêa tinham feito algumas siladas no rio, as quaes faziam a nado, arrebentando de certos passos com grande grita e urros, e faziam outros jogos e festas n'agua a seu modo mui graciosos, umas vezes tendo a canoa, outras vezes mergulhando por baixo, e saindo em terra todos com as mãos levantadas diziam, louvado seja Jesus: e vinham tomar a benção do padre, os principaes davam seu *Ereiupe*, prégando da vinda do padre com grande fervor: chegámos á igreja acompanhados dos indios, e os meninos e mulheres com suas palmas nas mãos, e outros ramalhetes de flores, que tudo representava ao vivo o recebimento do dia de Ramos. Porém neste tempo ainda que os indios fazem a festa, tudo é pasmar maxime as mulheres

do Payguaçú. Acabado o recebimento houve outra festa de laranjadas, e não lhe faltam laranjas, nem outras fructas semelhantes com que as façam. Logo começaram com suas dadivas e são tão liberaes que lhes parece que não fazem nada senão dão logo quanto tem: e é grande injuria para elles não se lhe aceitar, e quando o dão não dizem nada, mas pondo perús, gallinhas, leitões, papagaios, tuins reaes, &c. aos pés do padre se tornavam logo.

Ao dia seguinte baptisou o padre visitador trinta e tres adultos, e casou na missa outros tantos em lei de graça, e tudo se fez com as mesmas festas. Estavam estes indios em seu sitio mal accomodados, e a igreja ía caindo: fez o padre que se mudassem a outra parte, o que fizeram com grande consolação sua.

Ha nesta terra mais gentio para converter que em nenhuma outra capitania; deu o padre visitador ordem, com que fossem dous padres dahi vinte e oito leguas a petição dos indios, que queriam ser christãos: espera-se grande fructo desta missão, e que deceram logo qua-

tro ou cinco mil almas, e ficará porta aberta para decer grande multidão de gentios: para o qual effeito o governador desta terra Vasco Fernandes Coutinho (filho daquelle Vasco Fernandes Coutinho que fez as maravilhas em Malaca detendo o elefante que trazia a espada na tromba) deu grandes provisões sobre graves penas que ninguem os fosse salteear ao caminho, deu-lhe tres leguas de terra que os indios pediam, e perdão geral d'algumas mortes de brancos e alevantamentos que tinhão antigamente feito, e quando foi ao assinar da provisão não na quiz lêr, nem viu o que dizia, antes vindo-a sellar a nossa casa, disse que tudo o que o padre visitador pozesse havia por bem, e que pedisse tudo quanto quizesse em favor dos indios, que elle o aprovaria logo.

Os portuguezes tem muita escravaria destes indios christãos: tem elles uma confraria dos Reis em nossa igreja, e por ser antes do natal quizeram dar vista ao padre visitador de suas festas. Vieram um domingo com seus alardos á portugueza e a seu modo, com muitas danças, folias, bem vestidos, e o rei e

a rainha ricamente ataviados, com outros principaes e confrades da dita confraria: fizeram no terreiro da nossa igreja seus caracoes, abrindo e fechando com graça por serem mui ligeiros, e os vestidos não carregavam muito a alguns, porque os não tinham. O padre lhe mandou fazer uma prégação na lingua, de como vinha a consola-los e trazer-lhes padre para os doutrinarem, e do grande amor com que Sua Magestade lhos encomendava; ficaram consolados e animados, e muito mais com os relicarios que o padre deitou ao pescoço do rei, rainha, e outros principaes. Os portuguezes recebem o padre nesta terra com tantas honras e mostras d'amor, que não ha mais que pedir. O Sr. governador e mais principaes da terra o visitaram muitas vezes, e porque o padre lhe trazia carta d'ElRei, e aos mais da camara e governo da villa, fizeram quanto o padre lhe pediu para bem da christandade: e não contentes com as dadivas passadas, levando o padre ás suas fazendas lhe deram muitos banquetes de muitas, exquisitas e várias iguarias. E em um delles, depois de sermos seis da Com-

panhia bem servidos, tirando as toalhas de cima, começou o segundo, e este acabado, o terceiro, tudo com tanta ordem, limpeza, concerto e gasto, que nos espantava, e em quanto comemos não faziam senão mandar como as esquipadas com varias iguarias ao padre, que ficaram em casa, e por o caminho ser por agua e breve, tudo chegava a tempo. Este é o respeito que por cá se tem ao padre e aos mais da Companhia. Nosso Senhor lho pague.

Na barra deste porto está uma ermida de N. Senhora, chamada da Pena, e certo que representa a Senhora da Pena de Cintra, por estar fundada sobre uma altissima rocha de grande vista para o mar e para a terra: a capella é de abobada pequena, mas de obra graciosa e bem acabada. Aqui fomos em romaria dia de S. André, e todos dissemos missa com muita consolação, e V. R.ª foi bem encommendado á Senhora com toda essa Provincia, o que tambem faziamos em as mais romarias e continuamente em nossos sacrificios, e eu sou o que ganho pela muita consolação que tenho com tal

lembrança; e pois a devo a V. R.ª e aos mais padres e irmãos dessa Provincia por tantas vias. Este dia nos agasalhou o Sr. governador com muita caridade.

Esta capitania do Espirito Santo é rica de gado e algodões: tem seis engenhos de assucar e muitas madeiras de cedros e páus de balsamo, que são arvores altissimas; picão-se primeiro e deitão um oleo suavissimo de que fazem rosarios, e é unico remedio para feridas. A villa é de N. Senhora da Victoria: terá mais de 150 visinhos, com seu vigario. Está mal situada em uma ilha cercada de grandes montes e serras, e se não fôra um rio muito fermoso que lhe corre pelo pé, ainda fôra mais manencolisada do que é, porque pouca mais vista terá que a do rio.

Os padres tem uma casa bem acommodada com sete cubiculos, e uma igreja nova e capaz: a cerca é cheia de muitas larangeiras, limeiras doces, cidreiras, acajús e outras fructas da terra, com todo o genero de hortaliça de Portugal. Vivem os nossos d'esmolas, e são muito bem providos, e o collegio

do Rio os ajuda com as cousas de Portugal, como tambem faz ás duas casas de Piratininga e S. Vicente, por serem a elle annexas e entrarem no numero das cincoenta para que tem dote.

Do Espirito Santo partimos para o Rio de Janeiro, que dista dahi oitenta leguas. Dois ou tres dias tivemos bom tempo, e logo nos deu um temporal tão forte, que foi necessario ficarmos arvore secca quasi dois dias com muito perigo, por estarmos sobre uns baixos dos Guaitacazes mui perigosos e não muito longe da costa: alli estivemos a Deus misericordia, e cada um se encommendava a N. Senhora quanto podia por vermos perto a morte. Deste perigo nos livrou Deos por sua bondade: e aos 20, vespera de S. Thomé, arribámos ao Rio: fomos recebidos do padre Ignacio Tholosa, reitor, e mais padres, e do Sr. governador, que manco de um pé com os principaes da terra veio logo á praia com muita alegria, e os da fortaleza tambem a mostraram com a salva de sua artilharia. Neste collegio tivemos o Natal com um presepio muito devoto, que fazia esquecer os de Por-

tugal. Tambem cá N. Senhor dá as mesmas consolações, e aventajadas. O irmão Bernabé Telo fez a lapa, e ás noites nos alegrava com seu birimbáu.

Trouxemos no navio uma reliquia do glorioso Sebastião, engastada em um braço de prata. Esta ficou no navio para a festejarem os moradores e estudantes como desejavam, por ser esta cidade do seu nome, e ser elle o padroeiro e protector. Uma das oitavas á tarde se fez uma celebre festa. O Sr. governador com os mais portuguezes fizeram um lustroso alardo de arcabuzaria, e assim juntos com seus tambores, pifaros e bandeiras foram á praia: o padre visitador com o mesmo governador e os principaes da terra e alguns padres nos embarcámos n'uma grande barca bem embandeirada e enramada: nella se armou um altar e alcatifou a tolda com um pallio por cima; acudiram algumas vinte canoas bem esquipadas, algumas dellas pintadas, outras empennadas, e os remos de varias côres. Entre ellas vinha Martim Affonso, commendador de Christo, indio antigo Abaetê e moçacára, sc. grande caval-

leiro e valente, que ajudou muito os portuguezes na tomada deste Rio. Houve no mar grande festa de escaramuça naval, tambores, pifaros e frautas, com grande grita dos indios; e os portuguezes da terra com sua arcabuzaria e tambem os da fortaleza dispararam algumas peças d'artilharia grossa: com esta festa andámos barlaventeando um pouco á vella, e a santa reliquia ia no altar dentro de uma rica charola, com grande apparato de vellas accesas, musica de canto d'orgão, etc. Desembarcando viemos em procissão até á misericordia, que está junto da praia, com a reliquia debaixo do pallio: as varas levaram os da camara, cidadãos principaes, antigos, e conquistadores daquella terra. Estava um theatro á porta da misericordia com uma tolda de uma vella, e a santa reliquia se poz sobre um rico altar em quanto se representou um devoto dialogo do martyrio do santo, com choros e várias figuras muito ricamente vestidas; e foi asseteado um moço atado a um páu: causou este espectaculo muitas lagrimas de devoção e alegria a toda a cidade por represen-

tar muito ao vivo o martirio do sancto, nem faltou mulher que viesse á festa; por onde acabado o dialogo, por a nossa igreja ser pequena lhe préguei no mesmo theatro dos milagres e mercês, que tinham recebido deste glorioso martir na tomada deste Rio, a qual acabada deu o padre visitador a beijar a reliquia a todo o povo e depois continuámos com a procissão e dança até nossa igreja; era para vêr uma dança de meninos indios, o mais velho sería de oito annos, todos nuzinhos, pintados de certas côres apraziveis com seus cascaveis nos pés, e braços, pernas, cinta, e cabeças, com varias invenções de diademas de penas, colares e braceletes; parece-me que se os viram nesse reino, que andaram todo o dia atraz elles: foi a mais aprasivel dança que destes meninos cá vi; chegados á igreja foi a sancta reliquia collocada no sacrario para consolação dos moradores que assim o pediram.

Tem os padres duas aldêas de indios, uma dellas de S. Lourenço, uma legua da cidade por mar, e a outra de S. Barnabé, 7 leguas tambem por mar, terão ambas tres mil indios christãos.

Foi o padre visitador á de S. Lourenço, aonde residem os padres, e dia dos Reis lhe disse missa cantada oficiada pelos indios em canto d'orgão com suas frautas: casou alguns em lei da graça, e deu a communhão a outros poucos. Eu baptizei dois adultos somente, por os mais serem todos christãos.

Esta capitanía do Rio dista da Equinocial 23 gráus para o sul, e da Bahia 130 leguas, é muito sadia, de muitos bons ares e aguas: no verão tem boas calmas algumas vezes, e no inverno mui bons frios; mas em geral é temperada: o inverno se parece com a primavera de Portugal, tem uns dias fermosissimos tão apraziveis e salutiferos que parece estão os corpos bebendo vida: é terra mui fragosa e muito mais que a Serra da Estrella; tudo são serranias e rochedos espantosos, e tem alguns penedos tão altos que com tres tiros de frecha não chega um homem ao chão e ficam todas as frechas pregadas na pedra por causa da grande altura; desta serra descem muitos rios caudaes que de quatro e sete leguas se vê alvejar por antre matos que se vão ás nuvens, e do pé de

algumas destas serras até riba ha uma grande jornada; são todas estas serras cheias de muitas e grandes madeiras de cedros de que se fazem canoas tão largas de um só páu, que cabe uma pipa atravessada; e de comprimento que levam dez, doze remeiros por banda e carregam cem quintaes de qualquer cousa, e outras muito mais. Ha muitos páus de sandalos brancos, aquila e noz muscada e outros páus reaes muito para vêr. Agora se descubriu um páu que tinge de amarello, como o brazil vermelho; é pau de preço: é abundante de gados, porcos e outras criações; dão-se nella marmellos, figos, romeiras, e tambem trigo se o semeam; a um grão respondem 800 e mais, e cada grão dá 10 e sessenta espigas dos quaes umas estão maduras, outras verdes, outras nascem; tambem se dão rosas, cravos vermelhos, cebolas cecem, arvores d'espinho, todo o genero d'hortaliça de Portugal, as canas tambem se dão bem, e tem tres engenhos de assucar, emfim é terra mui farta.

A cidade está situada em um monte de boa vista para o mar, e dentro da

barra tem uma bahia que bem parece que a pintou o supremo pintor e architecto do mundo Deos nosso Senhor, e assim é cousa fermosissima e a mais aprasivel que ha em todo o Brazil, nem lhe chega a vista do Mondego e Tejo; é tão capaz que terá 20 leguas em roda cheia pelo meio de muitas ilhas frescas de grandes arvoredos, e não impedem a vista umas ás outras que é o que lhe dá graça; tem a barra meia legua da cidade, e no meio della uma lagea de sessenta braças de comprido, e bem larga que a divide pelo meio, e por ambas as partes tem canal bastante para náus da India; nesta lagea manda El-Rei fazer a fortaleza, e ficará cousa inexpugnavel, nem se lhe poderá esconder um barco, a cidade tem 150 visinhos com seu vigario, e muita escravaria da terra.

Os padres tem aqui o melhor sitio da cidade; tem grande vista com toda esta enseada defronte das janellas: tem começado o edificio novo, e tem já 13 cubiculos de pedra e cal que não dão vantagem aos de Coimbra, antes lha levam na boa vista; são forrados de cedro; a igreja é pequena, de taipa ve-

lha; agora se começa a nova de pedra e cal, todavia tem bons ornamentos com uma custodia de prata dourada para as endoenças, uma cabeça das onze mil virgens, o braço de S. Sebastião com outras reliquias, uma imagem da Senhora de S. Lucas. A cerca é cousa fermosa; tem muitas mais laranjeiras que as duas cercas d'Evora, com um tanque e fonte; mas não se bebe della por a agua ser salobra; muitos marmeleiros, romeiras, limeiras, limoeiros e outras fructas da terra. Tambem tem uma vinha que dá boas uvas, os melões se dão no refeitorio quasi meio anno, e são finos: nem faltam couves mercianas bem duras, alfaces, rabãos e outros generos d'hortaliça de Portugal em abundancia: o refeitorio é bem provido do necessario; a vacca na bondade e gordura se parece com a d'Entre-Douro e Minho; o pescado é vario e muito, e são para vêr as pescarias da sexta feira, e quando se compra val o arratel a quatro réis, e se é peixe sem escama a real e meio, e com um tostão se farta toda a casa, e residem nella de ordinario 28 padres e irmãos afora a gente,

que é muita, e para todos ha. Duvidava eu qual era melhor provido, se o refeitorio de Coimbra se este, e não me sei determinar: quanto ao espiritual se parece na observancia, bom concerto e ordem com qualquer dos bem ordenados de Portugal: e estes padres velhos são a mesma edificação e desprezo do mundo, e esta fruita colheram cá por estes matos sem pratica nem conferencias, e são um espelho de toda a virtude, e muito temos os que de lá viemos para andar, se havemos de chegar a tanta perfeição da solida e verdadeira virtude da Companhia.

Nas oitavas do Natal ouvio o padre visitador as confissões geraes, e renovaram-se os votos dia de Jesus, e aquelle dia préguei em nossa igreja, houve muitas confissões e communhões por causa da festa e jubileu. Por se irem acabando as monções dos nordestes quiz o Padre visitar primeiro a casa de S. Vicente e Piratininga para na volta estar n'este collegio de vagar: daqui partimos depois dos Reis para S. Vicente que deita daqui 40 leguas, e é a derradeira capitanía: fizemos o caminho á vista de

terra, e toda é cheia de ilhas mui fermosas, cheias de passaros e pescado. Chegámos em seis dias por termos sempre calmarias á barra do Rio, nomeado da *Buriquioca*, sc. cova dos bogios, e por o nome corrupto Bertioga, aonde está a nomeada fortaleza para que antigamente degradavam os malfeitores: a fortaleza é cousa fermosa, parece-se ao longe com a de Belem, e tem outra mais pequena defronte, e ambas se ajudavam uma á outra no tempo das guerras. Daqui á villa de Santos são quatro leguas: sabendo o padre Pedro Soares superior daquella casa veio pelo rio duas leguas com outro padre, e chegou á villa já de noite: o capitão com os principaes da terra estavam esperando o padre visitador na praia e o levaram até á igreja matriz por não haver alli outra, a qual tinham bem allumiada, concertada e enramada, e dahi o levaram a casa; depois mandaram a cêa de diversas aves com muitos doces. Ao dia seguinte depois de jantar partimos para S. Vicente, e caminhando tres leguas por um grande e fermoso rio cheio de uns passaros vermelhos que chamam

Guará, dos fermosos desta terra, os quaes são como pegas: os bicos são de um bom palmo, e na ponta revoltos, e tem mui compridas pernas: nascem estes passaros pretos, depois se fazem pardos, depois brancos, quarto loco ficam de um encarnado gracioso, quinto loco ficam vermelhos mais que grãa, e nesta fermosissima côr permanecem. Vivem junto d'agua salgada e nella se criam e sustentam. Chegámos de noite á casa de S. Vicente, fomos recebidos dos padres e mais da terra com grande caridade. Dia do martyr Sebastião, que tambem era domingo do Sacramento e havia festa na matriz lhe préguei: concorreu toda a terra a ouvir o companheiro do visitador, e padre reinol: houve muitas confissões e communhões assim na nossa casa como na matriz.

Desejaram os padres de Piratininga que o padre visitador se achasse naquella casa aos 25 de Janeiro, dia da conversão de S. Paulo, por ser orago da nossa igreja: partimos uma segunda feira, e caminhámos duas leguas por agua, e uma por terra, e fomos dormir em um teijupaba ao pé de uma serra ao longo

de um fermoso rio de agua doce que descia com grande impeto de uma serra tão alta, que ao dia seguinte caminhámos até ao meio dia, chegando ao cume bem cançados: o caminho é tão ingreme, que ás vezes iamos pegando com as mãos. Chegando ao *Paraná piacaba* sc. lugar donde se vê o mar, descubrimos o mar largo quanto podiamos alcançar com a vista, e uma enseada de mangaes e braços de rios de comprimento de oito leguas, e duas e tres de largo, cousa muito para vêr; e parecia um panno de armar: em toda esta terra enche a maré e ficando vasia fica cheia de ostras, caranguejos, mexilhões, briguigões e outras castas de mariscos: aquelle dia fomos dormir junto a um rio de agua doce, e todo caminho é cheio de tijucos, o peor que nunca vi, e sempre iamos subindo e descendo serras altissimas, e passando rios caudaes de agua frigidissima. Ao 3.º dia navegámos todo o dia por um rio de agua doce, deitados em uma canôa de casca de arvore em a qual alem do fato iam até 20 pessoas: iamos voando a remos, e da borda da canôa até á agua havia meio pal-

mo e ainda que não havia perigo de darmos á costa não faltava um não pequeno, que era dar nos páus e ás vezes dando a canôa com grande impeto ficava atravessada. Era necessario guardar rosto a olhos; porem a navegáção é graciosa por o ser a embarcação, e o rio mui alegre, cheio de muitas flores e fructas, de que iamos tocando, quando a grande corrente nos deixava: chegando a peaçaba: sc. lugar onde se desembarcam, demos logo em uns campos cheios de mentrastos. Aquella noite nos agasalhou um devoto, com galinhas, leitões, muitas uvas, figos de Portugal, camarinhas brancas e pretas e umas fructas amarellas de feição e tamanho de cerejas, mas não tem os pés compridos. Ao dia seguinte vieram os principaes da villa tres leguas receber o padre: todo o caminho foram escaramuçando e correndo seus ginetes, que os têem bons, e os campos são fermosissimos, e assim acompanhados com alguns 20 de cavallo, e nós tambem a cavallo chegámos a uma cruz, que está situada sobre a villa, adonde estava prestes um altar debaixo de uma fresca ra-

mada, e todo mais caminho feito um jardim de ramos: dalli levou o padre visitador uma cruz de prata doirada com o sancto lenho e outras reliquias, que o padre deu áquella casa; e eu levava uma grande reliquia dos sanctos Thebanos: fomos em procissão até á igreja com uma dança de homens de espadas, e outra dos meninos da escola; todos iam dizendo seus ditos ás sanctas reliquias; chegando á igreja démos a beijar as reliquias ao povo. Ao dia seguinte disse o padre visitador missa com diacono e subdiacono, officiada em canto d'orgão pelos mancebos da terra. Houve jubileu plenario, confessou-se e commungou muita gente: préguei-lhe da conversão do Apostolo. E em tudo se viu grande alegria e consolação no povo, e muito mais dos nossos, que com grande amor, no meio d'aquelle sertão e cabo do mundo, nos receberam e agasalharam com extraordinaria alegria e caridade.

Em Piratininga esteve o padre visitador quasi todo o mez de Fevereiro, consolando e animando os nossos: ouviu as confissões geraes; foi visitado dos

principaes da terra, muitas vezes foi a uma aldêa de Nossa Senhora dos Pinheiros da Conceição. Os indios o receberam com muita festa como o costumam, mandando de sua pobreza. Tambem foi a outra aldêa dahi duas leguas: parte do caminho fomos navegando por uns campos, por ter o rio espraiado muito, e ás vezes ficavamos em secco. Nesta aldêa baptizou o padre trinta adultos e casou em lei da graça outros tantos: no fim de Fevereiro se partiu para S. Vicente, aonde esteve quasi todo o mez de Março, e eu fiquei em Piratininga até ao segundo domingo da quaresma, prégando e confessando, e quando partí para S. Vicente eram tantas as lagrimas das mulheres e homens, que me confundiam: mandaram-me gallinhas para a matalotagem, caixas de marmelada, e outras cousas; acompanhando-me alguns de cavallo ás tres leguas até o rio, e deram cavalgaduras para os companheiros. Nosso Senhor lhe pague tanta caridade e amor.

Piratininga é villa da invocação da conversão de S. Paulo: está do mar pelo sertão dentro doze leguas; é terra

muito sadia, ha nella grandes frios e geadas e boas calmas, é cheia de velhos mais que centanarios porque em quatro juntos e vivos se acharam quinhentos annos. Vestem-se de burel, e pellotes pardos e azues, de pertinas compridas, como antigamente se vestiam. Vão aos domingos á igreja com roupões ou berneos de cacheira sem capa. A villa está situada em bom sitio, ao longo de um rio caudal; terá cento e vinte visinhos, com muita escravaria da terra, não tem cura nem outros sacerdotes senão os da Companhia, aos quaes tem grande amor e respeito, e por nenhum modo querem aceitar cura: os padres os cazam, baptizam, lhe dizem as missas cantadas, fazem as procissões, e ministram todos os sacramentos, e tudo por sua caridade: não tem outra igreja na villa senão a nossa. Os moradores sustentam seis ou sete dos nossos, com suas esmollas com grande abundancia: é terra de grandes campos e muito semelhante ao sitio d'Evora, na boa graça, e campinas, que trazem cheias de váccas, que é fermozura de vêr. Tem muitas vinhas e fazem vinho, e o bebem antes de ferver de to-

do: nunca vi em Portugal tantas uvas juntas, como vi nestas vinhas: tem grandes figueiras de toda sorte de figos, berjaçotes, bebaras, e outras castas, muitos marmeleiros que dão quatro camadas, uma apoz outra, e ha homem que colhe doze mil marmelos, de que fazem muitas marmelladas: tem muitas rozas de Alexandria, e porque não tem das outras rozas, das de Alexandria fazem assucar rosado para mezinha, e das mesmas cozidas deitando-lhe a primeira agua fóra, fazem assucar rosado para comer, e fica soffrivel: dá-se trigo e cevada nos campos: um homem semeou uma quarta de cevada e colheu sessenta alqueires: é terra fertilissima, muito abastada; quem tem sal é rico, porque as criações não faltam; tem grande falta de vestido, porque não vão os navios a S. Vicente, senão tarde e poucos: ha muitos pinheiros, as pinhas são maiores, nem tão bicudas como as de Portugal: e os pinhões são tambem maiores, mas muito mais leves e sadios, sem nenhum extremo de quentura e frialdade, e é tanta a abundancia que grande parte dos indios do sertão se sustentam com

pinhões: dam-se pelos matos amoras de silva, pretas e brancas, e pelos campos, bredos, beldroegas, almeirões bravos e mentrastos, não fallo nos fetos, que são muitos, e de altura de uma lança se os deixam crescer. Em fim esta terra parece um novo Portugal.

Os padres tem uma casa bem acomodada, com um corredor e oito cubiculos de taipa, guarnecida de certo barro branco, e officinas bem acomodadas. Uma cerca grande com muitos marmellos, figos, larangeiras, e outras arvores d'espinho, roseiras, cravos vermelhos, cebollas, cecem, ervilhas, borrages, e outros legumes da terra e de Portugal. A igreja é pequena, tem bons ornamentos, e fica muito rica com o sancto lenho, e outras reliquias que lhe deu o padre visitador.

O padre em S. Vicente visitou os padres, consolando muito a todos, e foi dahi dez leguas pela praia a uma Nossa Senhora da Conceição, que está na villa de Itanhaem: tambem visitou o forte que deixou Diogo Flores com cem soldados, e do alcaide e capitão foi visitado muitas vezes, e lhe concedeu um

padre que os fosse confessar por ser quaresma.

S. Vicente é capitania : tem quatro villas, a primeira é S. Vicente, villa de Nossa Senhora da Assumpção ; está situada em lugar baixo, manencolizado e soturno : em uma ilha de duas leguas de comprido. Esta foi a primeira villa e povoação de portuguezes que houve no Brazil ; foi rica, agora é pobre por se lhe fechar o porto de mar e barra antiga, por onde entrou com sua frota Martim Affonso de Souza ; e tambem por estarem as terras gastadas, e faltarem indios que as cultivem, se vai despovoando : terá oitenta visinhos, com seu vigario. Aqui tem os padres uma casa onde residem de ordinario seis da Companhia : o sitio é mal assombrado, sem vista, ainda que muito sadio : tem boa cerca com varias fructas de Portugal e da terra, e uma fonte de mui boa agua. Estão como heremitas, por toda a semana não haver gente, e aos domingos pouca. A segunda é a villa de Santos, situada na mesma ilha, é perto de mar ; tem duas barras, na principal está o forte que deixou Diogo Flores, e a outra

é a barra da Bertioga, que dista desta villa quatro leguas por um rio tão fermozo, que podem navegar navios de alto bordo: terá a villa de Santos oitenta vizinhos, com seu vigario. A terceira é a villa de Nossa Senhora do Itanhaem, que é a derradeira povoação da costa, que terá cincoenta vizinhos, não tem vigario. Os padres os vizitam, consolam e ajudam no que podem, ministrando-lhe os sacramentos por sua caridade. A quarta é a villa de Piratininga, que está doze leguas pelo sertão adentro, terá cento e vinte vizinhos ou mais.

No fim de Março ja despedidos de S. Vicente, viemos para Santos, aonde nos esperava já o nosso navio aparelhado: préguei na matriz dia de Nossa Senhora da Anunciação: houve muitas confissões e communhões: os desta villa pediram ao padre lhes mudasse a casa de S. Vicente para alli, o que o padre lhe concedeu: logo deram um sitio bom ao longo do mar, e a cadêa publica, e umas casas novas, que tudo valêra cem cruzados, e começam o edificio com suas esmollas.

De Santos partimos acompanhando-

nos o capitão, o qual nunca se apartava do padre visitador servindo-o com tanto respeito e amor que me espantava; estivemos dous ou tres dias na barra da Bertioga, esperando tempo, servidos de muitos e varios peixes: chegámos ao Rio de Janeiro sabbado de *dominica in passione*, a donde tivemos as endoenças; préguei o mandato, e outro padre a paixão: fez-se um sepulchro devoto e bem acabado, com muita cera branca.

Tendo o padre visitado o collegio do Rio, e assentado de invernar alli aquelle anno, recebeu cartas de como N. padre geral mandava doze a esta provincia, e que estavam para partir de Lisboa; para os agasalhar e receber, se partiu para a Bahia com seus companheiros, padre provincial, padre Ignacio Tolosa, e alguns irmãos; gastamos na viagem trinta e dous dias, e quiz-nos Nosso Senhor mortificar, e dar a entender quam trabalhosa era a navegação desta costa, porque até então todas as viagens que o padre visitador fez foram mui bem assombradas e mar bonança, mas esta como era a derradeira, foi tal tão contrários os ventos e taes as tem-

pestades, que vindo embocar na Bahia e estando á vista de terra, nos deu tão forte tempo, que estivemos perdidos; uma noite com o navio meio alagado, e o traquete desaparelhado, e nós confessados, nos aparelhamos para morrer, e se daquella fossemos, la hia a maior parte da provincia, não em numero, mas em qualidade. Eu não no havia por mercê, porque já me offerecia que me deitassem ás ondas como Jonas, mas queria acabar juntamente com os padres visitador, provincial, Ignacio Tolosa, e outros irmãos de boas habilidades e virtude, para ajudarem esta provincia: certamente que isto me desconsolava. Porém foi Nosso Senhor servido consolar esta provincia com denovo lhe conceder os sobreditos. Chegados á Bahia nos achámos sem os padres, que não foi pequena mortificação, e eu em extremo me consolei com saber que o padre Lourenço Cardim com tanto animo acabára por obra em tão gloriosa empreza: tive-lhe grande enveja, pois vai diante de mim, e em tudo sempre me levou a vantagem.

Chegados á Bahia mandou o padre

visitador recado ao padre Luiz da Graã que viesse a este collegio, e foi o recado em tão boa conjunção, que aos 13 de outubro chegou aqui. O padre visitador com os mais padres, que para esse fim aqui ajuntou, estão dando remate e ultima resolução a visita e negocios desta provincia.

Isto é o que se me offereceu da nossa viagem e missão, para dar conta a vossa Reverendissima. Resta pedir os santos sacrificios e orações dos mais padres e irmãos dessa provincia. Deste collegio da Bahia a 16 de Outubro de 85.

PROSEGUE:

Continuarei nesta o que succedeu depois da visita que escrevia a vossa reverencia em 16 de Outubro de 85, que foi o seguinte. Tanto que o padre visitador teve aqui na Bahia juntos os reitores dos collegios, e outros padres professos, e antigos, attendeu dar a ultima mão á visita desta provincia, em a qual ordenou cousas muito necessarias ao bom meneio dos collegios e residencias, aldêas dos indios, missoẽs, assen-

tando algumas cousas; a da visita para todos poderem observar com grande gloria divina, bom procedimento da Companhia, e bem da conversão, a observancia religiosa a mandou a nosso padre geral, e lhe veio toda aprovada, sem lhe tirar cousa alguma, e assim se pratíca até agora com notavel fructo; e ainda que depois se ventilaram sobre ella algumas dúvidas, sempre nosso padre a sustentou, avizando a todos por suas cartas secretamente, que se guardasse assim como estava, o que se faz com boa satisfação, e assim mesmo aprovou outra visita particular do collegio da Bahia, de que se não seguiu menos fructo.

Depois disto teve o padre visitador carta de nosso padre geral, em que lhe dizia que havia de ir para Portugal, e eu havia de ser companheiro do padre provincial, Marçal Belliarte; porém se não partisse para esse reino até a chegada do padre Marçal Belliarte, dahi a um mez, ou pouco mais, recebeu outra do nosso padre, pela qual lhe ordenava que me encarregasse deste collegio da Bahia. Veja vossa Reverendissima qual

eu ficarei com um pezo tão sobre minhas forças, mas suprirão, como espero da caridade de vossa Reverendissima, seus santos sacrificios, em que muito me encomendo, etc.

Algumas cousas fez o padre dignas de memória, e muito aceitas aos deste collegio: a primeira foi um poço de noventa palmos de alto, e sessenta em roda, todo empedrado, de boa agua, que deu muito alivio a este collegio, que por estar em um monte alto, carecia de agua sufficiente para as officinas; e tambem fez um eirado sobre columnas de pedra, aberto por todas as partes, e fica eminente ao mar, e vãos que estão no porto que servem de repousos: e é toda a recreação deste collegio; porque delle vêem entrar as náus, descobrem boa parte do mar largo, e ficamos senhores de todo este reconcavo, que é uma excellente, aprazivel e desabafada vista: fez uma quinta, e nella umas casas com capella, refeitorio, cozinha, uma salla com suas varandas, e um fermoso terreiro com uma fonte que lança mais de uma manilha de agua, muito sadia para beber, mandou plantar ar-

vores de espinho e outras fructas, que tudo faz uma boa quinta, que se pode comparar com as boas de Portugal.

Como o mar andava infestado de francezes e inglezes se deteve o padre Marçal Belliarte com seus companheiros nessa provincia, até 7 de Maio de 87, em que chegaram a Pernambuco, aonde se detiveram até 20 de Janeiro de 88, que entraram nesta Bahia, e foram recebidos dos nossos, com consolação e alegria, principalmente do padre visitador, que desejava descarrregar-se do trabalho que exercitava havia tanto tempo; porem succedeu ao contrario, porque o padre Marçal Belliarte lhe deu uma carta de nosso padre geral, em a qual lhe mandava que lhe desse companheiros e consultores, e fizesse reitores dos collegios e superiores nas residencias, e depois de bem informado o padre provincial, havendo bons commodos de embarcação, se partisse para esse reino: logo succedeu não haver embarcações commodas no porto, e foi necessario esperar uma náu bem artilhada de um André Nunes, visinho do Porto: determinando o padre de nella se partir, fo-

ram tantas as novas que correram dos muitos inglezes e francezes que coalhavam o mar, e da armada do Sr. D. Antonio, que poz em consideração a partida; e como o padre aqui não tinha superior, me mandou que a tratasse com todos os padres deste collegio, os quaes por escripto deram seus pareceres e ainda que a maior parte se inclinava a não se partir pelas rasões apontadas, todavia como a náu era boa, com parecer do Bispo e outros Srs. desta cidade se fez á vella no principio de Março de 89, e andando no mar 3 ou 4 dias sem se poderem emmarar mais que 18 até 20 leguas, foi tão grande a tormenta e tempestade desfeita, que tomou a náu de luva e abriu uma agua tão grande, que se viram de todo perdidos e tornaram a arribar a esta Bahia: os padres, o Sr. Bispo e outras pessoas de conta acabaram com elle que se não fosse por então, e assim esteve neste collegio com muita consolação nossa, até 20 de Maio em que se partiu para Pernambuco em uma náu do Porto sem artilharia.

Em Pernambuco esteve até á vespera de S. Pedro e S. Paulo, e toma-

dos os pareceres do padre Luiz da Grãa, reitor e mais padres por escripto, se embarcou, dizendo ao padre Luiz da Grãa que lhe parecia havia de ser tomado dos francezes; o que ouvindo o padre Luiz da Grãa, pela efficacia com que o padre lho disse, lhe tornou a rogar com outros padres que se não partisse: respondeu-lhe o padre que já sua Reverencia com os mais, tinham assentado, e elle acceitado aquella obediencia como da mão de Deos, e que já estava offerecido a tudo o que Deos delle ordenasse, etc. e assim embarcando-se vespera de S. Pedro e S. Paulo, ao seu dia, com o terral da manhãa se fizeram á vella para esse reino: tiveram sempre prospera viagem até á altura de Portugal, em que foram tomados uma manhãa de um brelote francez, sem haver resistencia, por a náu ser desarmada sem nenhuma defensa: a 6 de Setembro.

E posto que vossa Reverencia lá terá plena informação dos particulares que nella aconteceram, não deixarei de apontar alguns mais principaes, assim como mos relatou o mesmo padre por sua carta, e o padre Francisco Soares seu com-

panheiro. Tanto que a náu foi entrada de sete ou oito francezes, o padre se foi ao capitão e lhe disse, que lhe daria algumas cousas que trazia no seu escriptorio, que lhe pedia por mercê que lhe deixasse alguns papeis que nelle tinha, pois lhe não serviam; foi com isso contente o capitão, e o padre mandou vir o escriptorio, e lho deu, que era uma peça de estima, de madeira de varias côres, em obra bem acabada, por um irmão nosso, e insigne carpinteiro e marcineiro, e juntamente alguns rosairos de cheiro, pelo que lhe deixou todos os papeis, e lhe deu, para os metter, um baril do mesmo padre, que já outro francez tinha pilhado, e o capitão lhe prometeu de lhe satisfazer. Nove dias os trouxeram os francezes comsigo, nos quaes padeceram muita sêde, fome e frio, e máu agasalhado, com que ao padre deu um catarro rijo com febre, que o tratou muito mal, e poz em risco da vida, mas esta tinham elles tão arriscada que cada dia esperavam pela morte a que estavam offerecidos. Andando com elles appareceu uma fermosa náu ingleza, aqui de todo cuidaram não escapar,

mas livrou-nos Nosso Senhor, porque se contentou o inglez com perguntar, « que porta a náu » e respondendo-lhe os francezes que bacalháu, passou; mas não passou a furia dos francezes, que vendo ir pela agua uns papeis, que por serem de segredo o padre os mandou lançar ao mar, e como elles são desconfiados, cuidaram que ía alli alguma traição ou cartas para ElRei, e que por isso os lançaram ao mar; saltou a furia nelles, e o capitão com outros tomaram as achas de fogo, e deram uma boa a cada um dos nossos, ao irmão Barnabé Tello pelo rosto, ao padre Francisco Soares pelas costas, e ao padre por uma coxa, estas são boas piculas sem post pasto: mas não faltou este para o padre visitador, porque, não satisfeito, um delles achou uma tijella de fogo, e lha arremessou á cabeça com tanta força que lhe tratou mal um olho; acudiu logo outro francez, e de um rollo que tinha tomado aos padres lhe fez uma pasta e lha poz nelle. Veja vossa Reverendissima que caridade esta, não esperada de gente que lhe tinham tomado até as vestes; e porque o padre sem ellas por causa do mui-

to frio e catarro padecia muito, rogaram ao capitão que lhe desse um manto para se abrigar por causa do muito frio: mas pouco lhe durou, porque indo o padre para cima tomar ar e aquentar-se um pouco ao sol, quando tornou, se achou sem o manto, que nunca mais appareceu. Outra tribulação grande padeceram espiritual, e foi desta maneira: lançou o padre Francisco Soares uns poucos de papeis do padre pelo botoque de uma pipa d'agua salgada, para que lhos não vissem os francezes, e lhe tornassem a dar outras poucas de pancadas. Eis que o capitão manda fundir a náu e vasar a pipa, os padres que estavam temerosos, temendo que em sahindo os papeis rotos, os francezes se indignassem contra elles e os matassem, estando já para sahir os papeis subitamente, o capitão e mais francezes se alevantaram e foram para a tolda de cima, deixando a pipa que se acabasse de vazar de agua, e assim ficaram livres e desasombrados deste perigo; mas não d'outro em que um francez tentou o padre visitador, porque dando-lhe em sexta feira um pouco de toucinho, o padre

o lançou fóra, e o francez desejoso que o comesse lho mettia por força na boca; e porque o padre o lançava fóra, instava o francez com uma faca na mão, que lha queria metter pelo rosto e olhos, apertando que comesse, porém vencido da constancia do padre desistiu de seu máu intento. Em outro perigo se viram não menor que o passado, e foi que achando um francez uma faca grande, e uma moeda de prata junto dos padres, entrou nelle a imaginação que tinham alli aquella faca, para com ella lhe fazerem traição, e os matarem; porém respondendo os padres com humildade, que não sabiam quem alli puzera a faca, se deram por satisfeitos; e chegando já junto da Rochella, encontraram um brachote pequeno sem coberta, com tres pescadores Bretões, que sahindo de Bordéus aonde foram vender pescados, com tormenta andaram desgarrados por esse mar qnasi de todo perdidos, lançaram os francezes sua lancha fóra, e tomaram os pobres pescadores e deram-lhe muitas pancadas, tomaram-lhe o dinheiro e mais que traziam. Nesta embarcação lançaram os padres com alguns mari-

nheiros e passageiros; mas primeiro tornaram a buscar os nossos, e abriram o baul dos papeis e sacudiram todos folha e folha, a vêr se achavam algum dinheiro, mas não o achando, tornaram a metter os papeis no baul e os deram aos padres. Não queria o capitão largar o padre visitador, reservando-o para resgate em troco d'alguns parentes seus que foram tomados dos hespanhoes; sabendo isto Manuel Alvares, capitão da náu portugueza, lhe pediu que o largasse que lhe não dariam nada por elle, que era muito doente, e lhe morreria sem alcançar o que pretendia. E um João Alvares mestre da náu portugueza, irmão do dito capitão Manuel Alvares, que estava muito ferido de uma arcabuzada pelo rosto, e uma cutilada pela cabeça, pediu tambem ao capitão francez que deixasse ir com elle, e com os mais o padre, porque d'outra maneira sem falta morreria; e assim o largou e deixou embarcar. Estavam da costa setenta até oitenta leguas, e com uma fraca vella esfarrapada, e dous remos, com um barril de cerveja bem negra, e um pouco de biscoito pouco alvo e qua-

si podre: veja vossa Reverendissima que deshumanidade esta, parece que os largavam para morrer nesse mar, pois os largaram em tão boa embarcação, e com tal matalotagem; começaram sua perigosa e venturosa viagem: acudiu-lhes Nosso Senhor com um bom vento galerno, que em dous dias e meio os levou á Biscaia, porto de Santo André. Subiram em terra muito desfigurados de fome, rotos, mal tratados de frio, e tão lastimosos que as vendedeiras pelas ruas offereciam aos padres das maçãas e fructas que vendiam: iam elles tão desfallecidos que nada lhe aceitaram por estarem mais para morrer, do que para comer. A esta tão urgente necessidade lhes acudiu Nosso Senhor com sua misericordia, por meio de um abbade de bago, izento administrador ecclesiastico, irmão do nosso padre Dessa, que era como bispo naquella terra; este sabendo que eram da Companhia, e foram roubados, os mandou agasalhar em uma estalagem aquelle sabbado, 15 de Setembro, e lhes mandou dar um prato de meudos, pão, vinho e maçãas, com que de alguma maneira se refizeram; e mos-

trando-lhe o padre a patente, como os reconheceu de todo por da Companhia, os levou para sua casa, e metteu em uma camara, onde os regalou com abundancia, pondo-os á sua mesa por espaço de cinco ou seis dias, nos quaes se refizeram de roupa, e tornaram em cavalgaduras até Burgos; de Burgos a Valhadoli; e dalli até Bragança. Passaram no caminho muitos frios e incomodidades, com que acabaram de perfeiçoar sua viagem, e Nosso Senhor terá lembrança de lhe dar os premios destes trabalhos em sua gloria.

Quoniam beatus vir qui suffert tentationem: qui cum probatus fuerit accipiet coronam vitae, etc.

Bahia a 1 de Maio de 90. De V. R.ª Filho indigno em Christo N. Senhor.

Fernão Cardim.

NOTAS.

ADVERTENCIA ACCIDENTAL.

Achava-se esta obra no prélo, e nós com intentos de concluir com vagar a sua publicação, acompanhando-a de notas, que quasi lhe duplicariam o volume.

Mas as ordens superiores que acabamos de receber, fazendo-nos deixar em poucos dias esta Capital, obrigam-nos a pôr termo aqui, vista a impossibidade de a concluir, do modo que premeditavamos, antes da nossa partida : pois não era justo que por falta de taes notas que a todo o tempo se poderão fazer, ficasse tão curioso escripto quinhentista ainda por mais tempo inedito. A mesma pressa que démos na impressão delle, foram talvez causa de algumas erratas que escaparam.

V.

BIBLIOTHÈQUE SAINTE GENEVIÈVE

Il est question du P. F. Cardim dans la vie d'Anchieta par Simam de Vasconcellos. en 1583, il était compagnon du P. visiteur Christovam de Gouvea; il résidait à Rio et il était dangereusement malade lorsqu'il fut guéri miraculeusement, dit le biographe cité plus haut, et put accompagner Gouvea dans les missions du Sud.

Voy. Vida do P. Joseph Anchieta. liv. IV. Cap. X. p. 264.

Il ne faut pas confondre avec Fernão Cardim, un autre missionnaire jésuite, qu'on nomme Antonio Francisco Cardim, et qui durant le XVII^me^ Siècle, alla au Japon. Son livre a été trad. en français: Relation de la province du Japon, Tournay, 1645. Relation des Missions de la province du Malabar Tournay, 1645, 2 part. en 1 vol. in 8. les deux vol. sont trad. par le P. Lahier. Le frère Francisco Cardim, né à Villa de Viana et jésuite en 1611, mourut en 1659 depuis longtemps sans aucun doute, le missionnaire dont nous occupons avait cessé d'exister.

à mesure qu'il grandit en expérience Cardim grandit en dignité; en suivant Vasconcellos, nous le voyons recteur du Collège de Rio; Anchieta le choisit pour être son directeur; enfin nous pouvons constater qu'en 1609, il est provincial de Bahia, et qu'il occupe ce rang, lorsque l'on exhume l'homme à jamais vénérable qu'il a jadis dirigé. Comme Provincial. Fernam Cardim ordonna au P. Francisco Pinto, homme des plus versé dans la langue Tupique, d'aller à Pernambuco; il dut diriger aussi dans ses travaux le P. Luiz Figueira. Fernam Cardim était arrivé à Bahia le 9 mai 1583, avec le nouveau gouverneur Manuel Telles Barreto. — Cardim vivait encore à Bahia le 1er octobre 1618, comme on le voit par une lettre autographe qui existe à la bibliothèque de l'acad. d'hist. de Madrid. Manuel Telles Barreto était déjà mort en 1587.

Il paraît que le père Fern. Cardim serait mort à Bahia le 27 janvier 1625.

On trouvera du reste d'intéressants renseigne-
ments sur ce missionnaire dans la 3me par-
tie des choses plus mémorables advenues tant
ez Indes orientales que autres pays de la
descouverte des Portugais en l'establisse-
-ment de la foi Chrestienne et Catholique
&c. Bordeaux, 1610, in 4. par du Jarric.

Le P. du Jarric était toulousain, et il
mourut en 1616.

BIBLIOTHEQUE SAINTE GENEVIEVE